



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional II

Catarina Couto Almeida

junho | 2015





Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CATARINA COUTO ALMEIDA

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

junho | 2015



Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

CATARINA COUTO ALMEIDA

SUPERVISOR: Dr.^a Maria João Grilo

ORIENTADOR: Fátima Roque

junho | 2015

LISTA DE SIGLAS

ACSS- Administração Central do Sistema de Saúde

BPF – Manual de Boas Práticas para a Farmácia Comunitária

CNP – Código Nacional do Produto

CNPEM – Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos

DCI – Denominação Comum Internacional

FC – Farmácia Comunitária

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PIC – Preço Impresso na Cartonagem

PVA – Preço de Venda ao Armazenista

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

RE – Receita Especial

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TF – Técnico de Farmácia

Antes de mais nada, o meu agradecimento é feito à Farmácia da Sé da Guarda, por me ter dado a oportunidade de realizar este estágio nas suas instalações e me ter proporcionado, uma vez mais, o contacto direto com a farmácia comunitária e profissão que irei exercer brevemente.

Gostaria da mesma forma, agradecer à Diretora Técnica, Dr.^a Maria João Grilo, por toda a sua simpatia e atenção, preocupando-se sempre com o meu bem-estar.

À Dr.^a Cláudia Gomes, agradeço por me ter incentivado desde o início a realizar todas as tarefas da função do Técnico de Farmácia como do Farmacêutico. Foi uma mais-valia na minha evolução ao longo do estágio. Obrigada, ainda, por todos os conhecimentos transmitidos e por toda a disponibilidade em retirar-me todas as dúvidas que lhe colocava. A todos os profissionais de farmácia que interagiram comigo ao longo do estágio, um muito obrigado por se mostrarem, sempre que possível, disponíveis para me transmitirem um pouco do seu conhecimento, por me incluírem na equipa de trabalho tão bem e me auxiliarem sempre que necessitei.

Para finalizar, agradeço à professora orientadora, Fátima Roque por tentar ao máximo proporcionar-me um ótima experiência neste que é o último estágio na minha carreira académica.

“A dívida é o princípio da sabedoria.”
(Aristóteles)

“Estudante, eis um título que apenas abandonamos no túmulo.”
(Jean Guilton)

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Gabinete onde se realizam a medição de parâmetros bioquímicos e fisiológicos e os serviços de enfermagem.	10
Figura 2 – Armário de armazenamento de MSRM e alguns MNSRM.	11
Figura 3 – Área de receção e conferência de encomendas.	18
Figura 4 – Receção de encomendas no sistema <i>Sifarma 2000</i> [®]	18
Figura 5 – Ficha do produto no <i>Sifarma 2000</i> [®]	21
Figura 6 – Cofre de armazenamento de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes.	23
Figura 7 – Dados de acesso ao novo modelo de receita eletrónica.	29
Figura 8 – Área de atendimento no sistema informático.	31

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos níveis de tensão arterial.	37
--	----

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1. ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA	9
1.1. LOCALIZAÇÃO, ESPAÇO EXTERIOR E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.	9
1.2. ESPAÇO INTERIOR E EQUIPAMENTOS	9
1.3. SISTEMA INFORMÁTICO.....	12
1.4. LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA E DOCUMENTAÇÃO	13
1.5. RECURSOS HUMANOS	13
2. APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO, DISPOSITIVO MÉDICO E/OU PRODUTO DE SAÚDE	15
2.1. GESTÃO DE STOCKS: CRITÉRIOS DE AQUISIÇÃO	15
2.2. FORNECEDORES.....	16
2.3. ENCOMENDAS	17
2.3.1. Realização de encomendas	17
2.3.2. Receção e conferência	17
2.3.3. Devoluções	20
2.4. FICHA DO PRODUTO	21
2.5. PRAZOS DE VALIDADE.....	21
2.6. CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO	22
3. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS	24
4. INTERAÇÃO FARMACÊUTICO/TF – DOENTE – MEDICAMENTO	27
5. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	28
5.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	28
5.1.1. A prescrição médica e a sua validação	28
5.1.2. Dispensa de medicamentos	31
5.1.3. Regimes de participação e Processamento de Receituário	32
5.2. MEDICAMENTOS E PRODUTOS SUJEITOS A LEGISLAÇÃO ESPECIAL....	34
5.3. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	34
5.4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE PARA LARES DE IDOSOS.....	35
6. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA	36
6.1. DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS	36
6.1.1. Avaliação da tensão arterial e frequência cardíaca	36

6.1.2. Avaliação do colesterol total	37
6.1.3. Avaliação da Glicémia	38
6.2. VALORMED	38
6.3. ENTREGAS AO DOMICÍLIO	39
7. ANÁLISE DOS PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA	40
7.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	41
7.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS E SUAS CONCLUSÕES.....	44
CONCLUSÃO	46
BIBLIOGRAFIA	48

ANEXOS

ANEXO A – Fatura de uma encomenda proveniente de um fornecedor	51
ANEXO B – Requisição especial de medicamentos Psicotrópicos	52
ANEXO C – Requisição especial de Benzodiazepinas	53
ANEXO D – Guia de devolução de produtos ao fornecedor	54
ANEXO E – Ficha de preparação de medicamentos Manipulados.....	55
ANEXO F – Receita médica eletrónica impressa	59
ANEXO G – Receita médica manual	60
ANEXO H – Impressão no verso da receita médica	61
ANEXO I – Talão destacável de duas partes para medicamentos e produtos de saúde pagos e não pagos	62
ANEXO J – Verbete de identificação do lote de receitas médicas	63
ANEXO K – Receita médica especial de medicamentos Psicotrópicos	64
ANEXO L – Documento comprovativo de dispensa de medicamentos Psicotrópicos...65	
ANEXO M – Documento utilizado para a entrega ao domicílio “Farmácia em Casa” ..66	

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional II, do 4º Ano/2º Semestre do Curso de Farmácia 1º ciclo, da Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico da Guarda. Este estágio foi realizado na farmácia comunitária (FC) da Guarda, a Farmácia da Sé, entre o dia 23 de fevereiro e o dia 29 de maio de 2015, na globalidade de 500 horas, repartidas segundo um horário definido. O estágio teve a supervisão da Dra. Maria João Grilo e orientação da docente Maria de Fátima dos Santos Marques Roque.

O estágio curricular proporciona ao estudante experiências sociais, profissionais e pessoais, sendo assim, uma grande mais-valia no futuro e na aprendizagem para o mesmo.

A formação neste local de estágio tem objetivos bem concretos, sendo eles o estudante entender a farmácia como uma entidade prestadora de cuidados de saúde; caracterizar a estrutura desta em termos de espaço, equipamento e recursos humanos; conhecer o circuito do medicamento, matérias-primas e outros produtos de saúde; saber caracterizar a aplicação informática utilizada e relacionar com as áreas funcionais da farmácia; interpretar as prescrições médicas; identificar os motivos que justificam a devolução de medicamentos; aplicar os conhecimentos teóricos e teórico-práticos sobre situações de execução prática; executar e avaliar as técnicas e métodos de acordo com os recursos disponíveis; aplicar normas de higiene/limpeza e desinfeção.

De modo a atingir todos estes objetivos na farmácia em questão, tinha de se desenvolver de forma autónoma diversas atividades, tais como rececionar e conferir encomendas, armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde, participar nos vários processos de registo de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes desde a sua entrada até à dispensa, proceder ao aviamento de receitas médicas e aconselhamento ao doente, dispensar medicamentos não sujeitos a receita médica, controlar prazos de validade, recolher medicamentos para devolução à VALORMED e preparação de medicamentos manipulados de acordo com as boas práticas de preparação deste tipo de medicação.

Segundo o Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de dezembro, a carreira de Técnico de Farmácia (TF) passa pelo “desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos; interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento”.¹

O presente relatório encontra-se organizado por capítulos para que seja de mais fácil leitura e compreensão. Na realização do mesmo foram consolidadas várias informações teóricas, teórico-práticas e práticas obtidas ao longo do estágio e dos três anos de formação do curso que frequento.

1. ORGANIZAÇÃO DA FARMÁCIA

1.1. LOCALIZAÇÃO, ESPAÇO EXTERIOR E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Farmácia da Sé tem a sua localização na Rua Batalha Reis, próxima à Unidade Local de Saúde da Guarda. Esta é de fácil identificação pela sua cruz luminosa (onde se encontra toda a informação dos serviços complementares que existem na farmácia), assim como pela sua extensa montra, estando também identificada por uma placa o nome da mesma. Na porta principal encontra-se o nome da diretora técnica, o horário de funcionamento e o plano de farmácias em regime de serviço permanente, respetiva localização e contacto, conforme dita as Boas Práticas para a Farmácia Comunitária (BPF).²

A Farmácia da Sé localiza-se no rés-do-chão de um edifício, encontrando-se assim ao nível da rua, permitindo um fácil acesso de todos os utentes à farmácia. Ainda na zona exterior, a farmácia possui um postigo de atendimento e campainha utilizados nas noites de serviço permanente, contribuindo estes para a total segurança dos profissionais de saúde durante o serviço noturno. A farmácia possui dois estacionamento privativos para os utentes da mesma, assim como de uma porta de entrada de mercadorias, que dá acesso à zona de receção e conferência de encomendas.

A farmácia funciona das 9:00h às 21:00h, de segunda a sexta-feira e das 9:00h às 20:00h ao sábado.

É de salientar ainda, que a Farmácia da Sé pertence à empresa Farmácia da Sé S.A., que para além desta, pertence a Farmácia Linaida, em Lisboa.

1.2. ESPAÇO INTERIOR E EQUIPAMENTOS

Conforme o Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de agosto, as farmácias comunitárias devem dispor de sala de atendimento ao público, armazém, laboratório e instalações sanitárias.³ Deste modo, a Farmácia da Sé possui estas áreas, assim como de gabinete de administração, sala do pessoal, zona da assistente administrativa, zona de encomendas destinadas à “Farmácia em Casa”, área de receção e conferência de encomendas, zonas de armazenamento e gabinetes de atendimento personalizado.

A área de atendimento é uma zona ampla, com um ambiente profissional e calmo, devidamente iluminado e ventilado, sendo este o local de contacto entre o profissional de saúde e o utente. Nesta área encontram-se três zonas de atendimento ao público. Numa dessas zonas, encontra-se um balcão de atendimento, com todo o equipamento necessário à dispensa de produtos da área da cosmética e perfumaria. Esta zona possui prateleiras organizadas por marcas (por exemplo, La Roche Posay®, Vichy®, Caudalie®, entre outros). Outra zona é a de nutrição e dietética, que se destina a estes produtos, como o nome indica, assim como de emagrecimento, vitaminas, produtos de puericultura, produtos fitoterápicos, entre outros. Possui um balcão de atendimento com todo o sistema informático necessário. Relativamente à área de dispensa de especialidades farmacêuticas, esta possui cinco postos de atendimento individualizados, sendo que cada um deles se encontra com um computador que possui o sistema informático, equipado com um leitor ótico de código de barras, impressora, multibanco e caixa registadora. Nestes balcões, encontram-se produtos em pequenos expositores e folhetos informativos. Atrás dos balcões encontram-se expostos em prateleiras medicamentos não sujeitos a receita médica, organizados pela sua aplicação no organismo, tais como, laxantes, antidiarreicos, anti-histamínicos, antigripais, antitússicos, entre outros. Localizam-se também produtos multivitamínicos. Por baixo das prateleiras, encontram-se gavetas que armazenam produtos de elevada saída, para que na hora do atendimento, este seja rápido. Estes possuem produtos como contraceptivos orais, suplementos alimentares, entre outros, ordenados por ordem alfabética.

A área de atendimento dispõe ainda de uma balança de peso corporal, um tensiómetro automático e de uma zona infantil com brinquedos e televisão para as crianças se manterem ocupadas enquanto os familiares são atendidos.

A Farmácia da Sé utiliza técnicas de *merchandising*, ou seja, cria zonas quentes, locais onde os utentes circulam, onde são expostos produtos sazonais e produtos pouco solicitados, e zonas frias, ou seja, zonas onde os utentes não passam, que são aproveitadas para colocar os produtos mais solicitados e que não necessitam de grande exposição. A gestão do atendimento é feita através de um sistema de senhas, dividindo os utentes pelas várias áreas de atendimento criadas pela farmácia.



Figura 1 – Gabinete onde se realizam a medição de parâmetros bioquímicos e fisiológicos e os serviços de enfermagem.

Os gabinetes de atendimento personalizado são três espaços destinados a diversas atividades. Um deles é destinado à medição e avaliação dos parâmetros bioquímicos, biológicos e fisiológicos, tais como a glicémia, colesterol total, pressão arterial, etc. Neste gabinete é também o local onde são prestados os serviços de enfermagem (Figura 1). O material necessário para a realização destes procedimentos encontra-se disponível neste local, assim como dois contentores, um amarelo onde é colocado todo o material perfurante (agulhas e seringas) e um azul onde são inseridas as tiras, lancetas e capilares para posterior incineração. Outro gabinete é utilizado para as consultas de nutrição, sendo auxiliado por uma mesa, cadeiras e de todo o material necessário. Por fim, o terceiro gabinete é utilizado para tratamentos cosméticos, onde são efetuados, por vezes, aconselhamentos privados desta área. Este serve ainda de local para uma ciência milenar com raízes na Medicina Tradicional Chinesa, o *Shiatsu*, possuindo uma marquesa, mesa e cadeiras.

O gabinete da administração encontra-se equipado com todo o material informático necessário para o desenvolvimento das tarefas de gestão e contabilidade. Aqui é, habitualmente, o local onde são recebidos os delegados de informação médica, assim como as reuniões com a equipa da farmácia. O gerente administrador que realiza as encomendas a armazenistas e a laboratórios, encontra-se neste gabinete.

Na farmácia encontra-se uma zona destinada às tarefas realizadas pela administrativa. Este local possui uma secretária, computador e móveis com prateleiras onde se encontram todos os documentos arquivados na farmácia.

A sala do pessoal é o local destinado ao descanso do profissional de saúde quando este se encontra de serviço permanente. Neste sítio encontram-se cacifos individuais, onde cada profissional guarda os seus pertences. Existe ainda micro-ondas e material de cozinha, televisão e uma cama.

A zona de atendimento de encomendas para a “Farmácia em casa”, possui uma bancada com um computador, impressora e telefone.

Na zona de receção de encomendas, a auxiliar técnica procede à receção e conferência de encomendas, assim como à sua inserção no sistema informático para que depois seja arrumada nos devidos locais.

A zona de armazenamento é constituída por armários com gavetas deslizantes e identificadas, onde são armazenados todos os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica



Figura 2 – Armário de armazenamento de MSRM e alguns MNSRM.

(MSRM) e alguns Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM) (Figura 2). Nestas gavetas a organização é realizada por ordem alfabética do nome da substância ativa (no caso dos medicamentos genéricos) e por nome da marca comercial, estando os medicamentos separados por formas farmacêuticas. Existem ainda medicamentos excedentes às prateleiras da área de atendimento ao público ou que não têm espaço nas gavetas deslizantes do armazém, pelo que são armazenados em estantes. Há um frigorífico onde são armazenados os medicamentos termolábeis e um cofre onde se encontram os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos.

O laboratório é formado por uma pequena bancada com lavatório e armários onde são armazenadas as matérias-primas e todo o material necessário à manipulação. Existe ainda uma balança analítica e um misturador Unguator®.

A farmácia possui duas instalações sanitárias, onde uma delas é exclusiva para uso dos utentes e a outra para uso dos profissionais de saúde.

1.3. SISTEMA INFORMÁTICO

O sistema informático utilizado pela farmácia no registo e processamento de dados deve garantir o seu normal funcionamento e integridade da informação. Estes são os pontos-chave para a prestação de um serviço eficiente, rápido, seguro e fácil ao utente.

A FC onde realizei o Estágio Profissional II utiliza o *Sifarma 2000*®. Nas instalações, todos os computadores possuem o sistema mencionado.

O *Sifarma 2000*® faz a gestão do produto desde a entrada até à sua saída da farmácia. Este sistema informático permite, por exemplo, a dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde, alerta o profissional de saúde no ato da dispensa relativamente a interações e contra-indicações, realização e receção de encomendas, devoluções de produtos, faturação, processamento do receituário, análise da rotatividade do produto em questão, gestão dos prazos de validade, controlo de medicamentos estupefacientes e psicotrópicos, etiquetagem de produtos de venda livre que não possuem códigos de barras nas suas embalagens, entre outras funções.

Neste software podem ser visualizadas as fichas de cada produto existente na farmácia, nas quais podem ser encontradas várias informações. O sistema informático referido permite ainda a realização de fichas de cliente, onde são armazenados os dados pessoais, informações pertinentes, como sistemas de comparticipação, histórico dos medicamentos

dispensados, informações relativas ao utente, permitindo assim um serviço seguro e com qualidade.

Esta aplicação é de grande importância no que toca à gestão de stocks, visto haver um controlo rigoroso de entradas e saídas, com a atualização em tempo real dos medicamentos que existem na farmácia. Há um stock mínimo e máximo, que alerta os seus utilizadores quando os limites são atingidos.

1.4. LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA E DOCUMENTAÇÃO

As farmácias regulam as suas funções por determinados decretos-lei bem definidos, como o Estatuto do Medicamento (Decreto-Lei nº176/2006), o Regime Jurídico das Farmácias de Oficina (Decreto-Lei nº307/2007) e com o horário de funcionamento das farmácias comunitárias (Decreto-Lei nº53/2007).

Como é regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de agosto, as farmácias devem usufruir nas suas instalações da Farmacopeia Portuguesa (FP), do Prontuário Terapêutico e de livro de reclamações, como regulamenta o decreto-lei referido.³ No laboratório de medicamentos manipulados, existe ainda o Formulário Galénico Português, o BPF, Índice Nacional Terapêutico 2013, Simposium Terapêutico, entre outros.

1.5. RECURSOS HUMANOS

A equipa da Farmácia da Sé é formada por profissionais de extrema competência e profissionalismo, aliando disponibilidade e simpatia às suas aptidões. Esta é composta por cinco farmacêuticos, incluindo a diretora técnica e uma especialista na área da cosmética. A esta equipa junta-se um técnico de farmácia, três auxiliares técnicos, uma conselheira de cosmética, uma conselheira de nutrição e dietética, um gerente administrativo, uma assistente administrativa e uma pessoa que está encarregue pela limpeza e desinfeção da farmácia. Diariamente, a farmácia conta com a presença de um enfermeiro. Esporadicamente, a farmácia tem nas suas instalações uma nutricionista e uma terapeuta de *Shiatsu*.

Cada profissional tem as suas tarefas bem definidas, mas apesar disso, há um ótimo ambiente de solidariedade para com os outros, traduzindo-se numa melhoria da qualidade dos serviços ao utente, diminuindo o número de erros e partilhando opiniões de aconselhamento.

É de extrema importância a formação contínua dos profissionais de saúde, frequentando seminários, congressos, ações de formação, assim como a leitura de publicações, de modo a manterem-se informados e atualizados sobre o mercado farmacêutico.

Devido à localização da farmácia ser num local relativamente perto à Unidade Local de Saúde da Guarda, perto de escolas e no centro da cidade, a diversidade de utentes é bastante vasta. No entanto, os utentes que se deslocam à farmácia de forma mais assídua localizam-se na faixa etária mais idosa.

Ao longo do estágio, principalmente quando tive a oportunidade de estar ao balcão, verifiquei que os utentes da farmácia se podem repartir em dois grandes grupos: os utentes ocasionais e os utentes habituais. Os referidos em primeiro lugar são aqueles que se dirigem à farmácia de forma casual, por motivos variados como o facto de se encontrarem de férias no local ou provenientes de uma consulta médica no hospital. Por outro lado, os referidos *a posteriori* são na maioria idosos, polimedicados e que necessitam do profissional de saúde uma maior atenção. Normalmente, este tipo de utente têm uma ficha de cliente já criada, facilitando por vezes, a dispensa de medicamentos e produtos farmacêuticos, pois é permitido ao profissional verificar tudo o que foi dispensado anteriormente, traduzindo-se num menor número de erros associados.

De forma a fidelizar os utentes, a Farmácia da Sé criou um cartão de cliente, com regime de pontos que são acumulados com as compras efetuadas no local, podendo mais tarde ser rebatidos em vendas.

2. APROVISIONAMENTO E ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO, DISPOSITIVO MÉDICO E/OU PRODUTO DE SAÚDE

O aprovisionamento e armazenamento dos medicamentos e outros produtos de saúde é a fase do circuito do medicamento onde há o primeiro contacto entre a farmácia e estes, tornando-se, então, uma fase essencial, na qual sem ela o circuito não faria sentido. Deste modo, os profissionais de saúde combinam os seus conhecimentos científicos à gestão de stocks e fornecedores, permitindo a total satisfação das necessidades dos utentes, como dita as BPF.

2.1. GESTÃO DE STOCKS: CRITÉRIOS DE AQUISIÇÃO

A gestão de stocks é cada vez mais importante na FC. É de extrema relevância preservar o equilíbrio do stock, de modo a impedir a sua rutura e preencher as necessidades dos utentes.

Atualmente, não há a necessidade de haver grandes stocks na farmácia de determinado produto, visto os armazenistas assegurarem, várias vezes ao dia, a entrega de encomendas.

A seleção dos diferentes produtos é realizada tendo em conta vários critérios:

- Histórico de vendas: há uma análise de entradas e saídas dos medicamentos e outros produtos de saúde.
- Hábitos de prescrição médica: preferência dos médicos em relação a determinados medicamentos.
- Sazonalidade: procura de determinado produto em consequência da época do ano.
- Publicidade: tem vindo a crescer devido ao impacto que tem sobre os utentes, predominantemente na área da cosmética, medicamentos antigripais, produtos de dietética e medicamentos antiácidos.
- Oportunidades financeiras atraentes: no caso dos fornecedores presentear a farmácia com descontos na compra de determinado produto e/ou quantidade ou bonificações.

- Perfil dos utentes: no caso de a maioria ser uma população idosa, o número de stock de medicamentos para a Diabetes, Colesterol ou Tensão Arterial ser de maior número.

Assim, tendo em conta todas estas variáveis, que condicionam a rotação de produtos, o profissional de saúde gera em cada ficha do produto, um stock mínimo e máximo, de modo a ser alertado sempre que esses níveis são atingidos, racionalizando assim o stock.

2.2. FORNECEDORES

A obtenção de medicamentos e outros produtos de saúde é realizada através de uma encomenda pela farmácia aos fornecedores. Estes poderão ser armazenistas ou laboratórios farmacêuticos.

Os armazenistas oferecem algumas vantagens em relação aos laboratórios, sendo por isso, um fator importante na escolha dos fornecedores. Os armazenistas fazem entregas rápidas e eficientes, permitindo a aquisição de pequenos volumes de encomendas de produtos, tal como na facilidade em gerar uma encomenda. Na Farmácia da Sé, as encomendas para armazenistas são efetuadas por via telefónica a qualquer altura do dia, e por via modem, segundo horários estipulados.

Quanto aos laboratórios farmacêuticos, as encomendas são compensatórias no caso de serem de grandes volumes, o que se manifesta numa redução significativa nos preços de venda à farmácia. As maiores desvantagens são sem dúvida, o tempo de entrega ser demorado, assim como a aquisição ser delimitada muitas das vezes, ou seja, a farmácia necessita atingir um determinado valor para gerar uma encomenda.

Outros fatores a ter em conta na hora da aquisição de medicamentos e outros produtos de saúde, são as condições de pagamento, descontos comerciais, horários de entrega da encomenda, pontualidade, número de entregas diárias, número de erros, gestão de devoluções, rapidez a resolver problemas, historial, número de armazéns disponíveis e a sua distância à farmácia, satisfação dos pedidos e simpatia.

Os armazenistas que a farmácia em questão trabalha mais são a OCP Portugal, Cooprofar, Udifar, Alliance Healthcare e Plural. Por outro lado, os laboratórios farmacêuticos e outras empresas predominantes na Farmácia da Sé são essencialmente a Sandoz®, a Generis®, Pierre Fabre®, Chicco®, entre outros.

2.3. ENCOMENDAS

2.3.1. Realização de encomendas

Tal como mencionado anteriormente, os pedidos de encomenda podem ser efetuados por via modem ou via telefónica. Na farmácia em questão, a encomenda via modem para armazenistas é efetuada pela auxiliar técnica responsável pela receção e conferência de encomendas (encomenda diária). Estas são efetuadas diariamente, segundo horários ajustados com os fornecedores. Com base no stock mínimo e máximo de cada produto, o sistema gera uma proposta de encomenda quando estes limites são atingidos. Assim, o responsável verifica o estado do stock e os gráficos de consumo desse mesmo produto, gerando assim a encomenda para o armazenista. O sistema informático permite ainda transferir as encomendas para outros fornecedores, no caso de haver produtos esgotados em determinado local.

Por outro lado, as encomendas para laboratórios são realizadas pelo gerente administrativo com a ajuda da farmacêutica responsável por esta atividade. Neste caso, são tidos em conta vários critérios, como referido anteriormente e realizados aos delegados de informação médica que visitam a farmácia. Há o preenchimento de uma nota de encomenda em que a original fica para o laboratório e o duplicado fica na farmácia arquivada em dossier próprio e para posterior conferência com a fatura no momento da receção.

Ao longo do dia, se faltar algum medicamento, há a possibilidade de se efetuar pedidos por telefone aos armazenistas, sendo possível a confirmação imediata com o armazém da disponibilidade do produto e encomendá-lo (encomenda manual).

Em casos muito esporádicos e em caso de emergência, podem ser requisitados produtos a outras farmácias da cidade.

A Farmácia da Sé e a Farmácia Linaida podem ainda fazer intercâmbio de produtos acompanhados por uma fatura, em situações como rotura de stock de determinado produto nos armazenistas a nível nacional e uma delas possuir, ou para redução de custos para a empresa Farmácia da Sé S.A.

2.3.2. Receção e conferência

As encomendas chegam à Farmácia da Sé acondicionadas em caixas, devidamente identificadas com o nome da farmácia e acompanhadas pela respetiva fatura (Anexo A), emitida em duplicado e da guia de transporte. As faturas originais são arquivadas no respetivo

dossier do armazenista, devidamente rubricadas e datadas pelo operador da receção da encomenda. No final do mês são enviadas para a contabilidade para que se proceda ao devido pagamento e arquivadas.

Na fatura devem constar informações como a identificação do fornecedor e da farmácia, hora e local de expedição, número da fatura, designação dos produtos (código, nome, forma farmacêutica, tamanho da embalagem e dosagem), quantidade encomendada e fornecida, o Preço de Venda ao Público (PVP) (exceto os produtos cujo preço de venda é calculado na farmácia mediante um fator de ponderação), o Preço de Venda ao Armazenista (PVA), Preço de Venda à Farmácia (PVF), o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), motivo pelo qual não é satisfeito o pedido de determinado produto, bónus (quando aplicável), valor total da fatura, bem como o total de embalagens.

Os produtos termolábeis vêm isolados numa caixa térmica, devidamente identificada para que seja logo armazenada no frigorífico no ato de entrega da encomenda.

Após a assinatura das guias de entrega à distribuidora, procede-se então à conferência e entrada no sistema informático da encomenda.

O processo inicia-se com a retirada de todos os produtos das caixas para cima da bancada, junto ao computador onde se irá dar entrada no

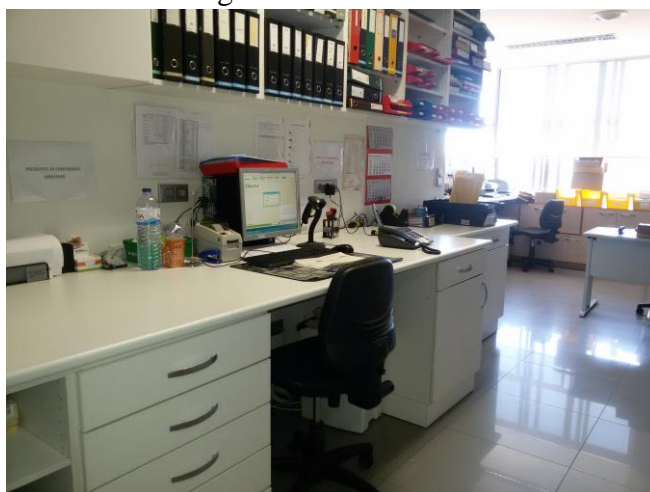


Figura 3 – Área de receção e conferência de encomendas.

sistema informático dos produtos (Figura 3). De seguida, o processo começa a nível

informático. No caso de ser uma encomenda diária, a encomenda já se encontra criada no

menu “Receção de encomendas”, sendo portanto apenas necessário abrir a

encomenda e proceder à sua entrada. Caso a encomenda seja manual, terá de se criar primeiro no menu “Gestão de encomendas”, sendo depois dada entrada

normalmente como a encomenda diária.

No menu “Receção de encomendas”

surgem todas as encomendas pendentes,

no qual teremos de visualizar e seleccionar qual a que estamos prestes a dar entrada. Inse-

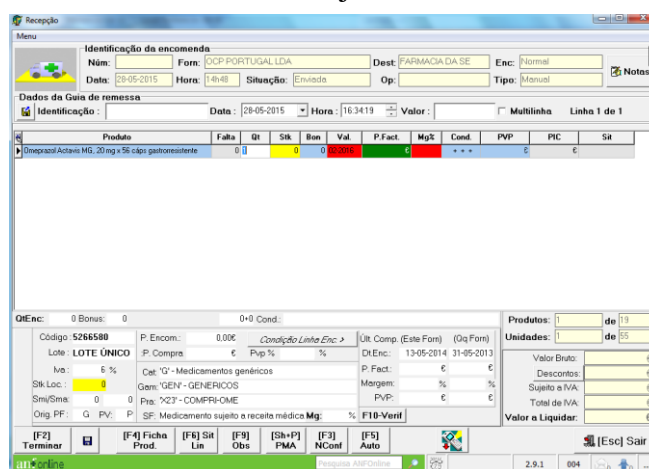


Figura 4 – Receção de encomendas no sistema Sifarma 2000®.

de seguida, o número da fatura e respetivo valor financeiro total da mesma, procedendo então à leitura ótica dos produtos da encomenda (Figura 4). Verifica-se em paralelo se os produtos se encontram em bom estado de conservação e o seu prazo de validade é colocado no sistema informático. Caso o *Sifarma 2000*[®] alerte que o produto lido pelo leitor ótico não tenha sido encomendado, esse é colocado de parte para posterior devolução ao fornecedor.

Neste processo é importante ter especial atenção às quantidades recebidas com aquelas que vêm faturadas e as que foram encomendadas. É de salientar que durante este processo são também verificados os Preços Impressos na Cartonagem (PIC), com aqueles que constam no sistema, de modo a evitar erros no ato da dispensa. Caso o PVP registado no sistema informático seja diferente ao PIC dos produtos rececionados e o stock do produto se encontrar a zero, o PVP é atualizado. Caso o stock não se encontre a zero, o PVP é mantido na ficha do produto consoante a data em vigor, sendo coladas chamadas de atenção com o uso de *post it* no código de barras dos produtos com PVP mais recente, de forma a ser escoado todo o stock de produtos com PVP antigo e na altura da dispensa dos produtos com novos PVP chamar a atenção dos profissionais para a alteração do PVP no sistema informático.

No final da passagem de todos os produtos pelo leitor ótico, registam-se os preços apresentados na fatura no sistema informático por cada produto. Após esta fase, deve ser efetuada a conferência do valor total da fatura, do IVA e as embalagens recebidas com aquele que consta no sistema.

Todos os produtos que não vieram na totalidade, segundo a encomenda efetuada, ou que não foram recebidos, são transferidos para uma lista onde, posteriormente serão acrescentados numa nova encomenda. O *Sifarma 2000*[®] dá como opção o envio da lista de produtos esgotados para o INFARMED, de maneira a estes estarem a par da situação de produtos no mercado.

Quando um produto é rececionado e o sistema alerta de que este não tem ficha do produto criada, é necessário proceder à sua realização.

É de salientar que por vezes, as encomendas vêm com bónus, isto é, há a oferta de determinado número de embalagens, consoante o número de produtos encomendados, sendo, por isso, acrescentados no sistema, como bónus.

Quanto à receção das matérias-primas, estas vêm acompanhadas do Certificado de Análise e Ficha de Segurança. Estas deverão estar conforme as normas da FP em vigor.

Os medicamentos estupefacientes, psicotrópicos (Anexo B) e benzodiazepinas (Anexo C) que dão entrada diariamente numa encomenda, apesar de estarem detalhados nas faturas, juntamente com os outros produtos, fazem-se acompanhar de uma requisição especial e individual, numerada e em duplicado. Estas têm informações como o número da requisição,

número de fatura, a identificação do medicamento (Código Nacional do Produto (CNP), Denominação Comum Internacional (DCI)/nome comercial, dosagem, forma farmacêutica), quantidades enviadas, dados da farmácia e dados do fornecedor. A receção deste tipo de medicamentos é efetuada da mesma forma que os restantes, apenas no final do mês, a Diretora Técnica assinará o duplicado e reencaminhará para o fornecedor. O original da requisição deverá ficar arquivado na farmácia no mínimo por três anos.

2.3.3. Devoluções

As devoluções são realizadas segundo vários critérios e têm determinado prazo para serem entregues ao fornecedor. No caso de se verificar que as embalagens estão danificadas, o produto está trocado, o prazo de validade é curto (inferior a seis meses) ou mesmo fora de prazo de validade, retirada do produto do mercado por ordem do INFARMED, engano no pedido, preço incorreto, produto faturado e que não veio na encomenda, entre outras situações, realiza-se uma devolução. No caso das matérias-primas não se acompanharem pelo boletim de análise, esta é igualmente devolvida. Assim, emite-se uma nota de devolução (Anexo D) onde consta o nome do fornecedor, número e data da fatura onde o produto estava mencionado, a designação do produto (CNP, DCI/nome comercial, forma farmacêutica e dosagem), assim como o número de embalagens, IVA, Preço de custo, Preço de venda, motivo da devolução e observações que a farmácia queira fazer. Esta é impressa em triplicado, sendo assinados e carimbados, sendo enviado para o fornecedor o original e duplicado. O triplicado é arquivado na farmácia. Quando a devolução for regularizada, é registada no triplicado a data da mesma.

O fornecedor ao receber a nota de devolução e o produto originário da mesma, pode substituir o produto, ou por outro lado, pode devolver à farmácia o valor do produto devolvido, emitindo desse modo uma nota de crédito. No caso de a devolução não ser aceite pelo fornecedor, este terá de se justificar e a farmácia ficará com o prejuízo.

Na Farmácia da Sé são efetuadas diariamente notas de devolução de vários produtos farmacêuticos da Farmácia Linaida, servindo estas como guias de transporte na troca de produtos entre as farmácias.

2.4. FICHA DO PRODUTO

Todos os medicamentos e produtos de saúde presentes na farmácia têm uma ficha criada no *Sifarma 2000*[®]. Estas são constituídas por várias informações como o seu nome, dosagem, forma farmacêutica, o seu stock na farmácia, stock mínimo e máximo do produto em questão, PVP, IVA, a sua

classificação farmacoterapêutica, o seu fornecedor, prazo de validade mais curto, informação

científica (quando aplicável), onde constam as indicações terapêuticas, interações medicamentosas, etc, localização de armazenamento na farmácia, informação de compras e vendas do produto em questão (gráficos), encomendas em curso do produto, entre outras (Figura 5).

Outra funcionalidade que a ficha do produto tem é o facto de se poder colocar mensagens em determinado produto. Deste modo, quando o stock fica nulo e há a reserva de determinado medicamento por parte de um utente, na altura da receção, o sistema alerta através da abertura de uma janela que indica que aquele produto está reservado. É colocado assim, num local de reservas de medicamentos devidamente identificado pelo nome e número de telefone do utente. É possível também colocar mensagens em determinado produto, aparecendo apenas na altura da dispensa. Pode facilitar no escoamento de produtos que se aproximem do final do prazo de validade.

Todas as informações sobre um produto estão reunidas numa ficha, o que minimiza os erros e melhora o seu controlo.

2.5. PRAZOS DE VALIDADE

O prazo de validade de um medicamento é o “período de tempo durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas não se alteram ou sofrem modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos.”⁴

Figura 5 – Ficha do produto no *Sifarma 2000*[®].

Com o objetivo de melhor proteção e qualidade na segurança dos serviços prestados, é de extrema importância o controlo dos prazos de validade dos produtos presentes no stock da farmácia.

O controlo dos prazos de validade dos produtos na Farmácia da Sé é efetuado no início de todos os meses. Através do sistema informático é emitida uma lista com os medicamentos e outros produtos de saúde com prazo de validade de três meses. Há categorias de medicamentos que têm um limite até o seu prazo de validade terminar, para serem enviados de volta aos fornecedores. Passado esse limite, estes já não os aceitam.

Esta lista só é possível ser emitida devido ao facto de no ato da receção de encomendas, ser inserida a validade de cada produto.

Este controlo faz-se também durante o armazenamento dos artigos, de forma a que os produtos com prazo de validade mais curto fiquem à frente. Durante a dispensa, deve-se verificar sempre se o produto se encontra ou não dentro do prazo de validade.

2.6. CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO

A última etapa, mas não menos importante da gestão de encomendas é o armazenamento dos produtos.

Após a receção da encomenda, os produtos de saúde deverão ser arrumados nos seus respetivos locais de armazenamento. É de extrema importância que este seja efetuado o mais rapidamente possível, para que os produtos estejam disponíveis para o ato da dispensa.

Todos os medicamentos e outros produtos de saúde são armazenados nos seus respetivos lugares, segundo o princípio “First expired, First out”, ou seja, todos os produtos que tenham um prazo de validade mais curto, devem ser os primeiros a serem dispensados, pelo que deverão ficar à frente. Com esta técnica, a probabilidade de dispensar produtos fora do prazo de validade é bastante pequena, assim como estes atingirem o seu prazo de validade nas instalações da farmácia. Assim, a arrumação deve ser realizada com vista a este propósito.

Na Farmácia da Sé, os produtos encontram-se armazenados em diversos locais: gavetas deslizantes, armários, prateleiras da área de atendimento, armazém, laboratório e frigorífico (sendo os produtos termolábeis transferidos para este mal chegam à farmácia). Estes são arrumados por ordem alfabética (do princípio ativo ou nome comercial), dosagem, tamanho da embalagem e forma farmacêutica (comprimidos, supositórios, loções, loções ginecológicas, soluções e suspensões orais, gotas e aerossóis, granulados, pomadas, geles e cremes, injetáveis e óvulos). Também há áreas destinadas a produtos veterinários,

medicamentos homeopáticos, dispositivos médicos do protocolo da diabetes, luvas, compressas e diversos, seringas e produtos de penso.

“Devem ser garantidas todas as condições para uma correta conservação dos medicamentos e outros produtos de saúde”⁴ e “as farmácias devem dispor de sistema de medição e registo de temperatura e humidade, que permita monitorizar a observância das adequadas condições de conservação dos medicamentos.”⁵ A Farmácia cumpre estes requisitos, garantindo as condições de espaço, luz, humidade ($60\% \pm 5^{\circ}\text{C}$) e temperatura ($25^{\circ}\text{C} \pm 5^{\circ}\text{C}$), sendo verificadas e registadas estas duas últimas periodicamente por equipamentos de medição e monitorização.

Existem ainda medicamentos, essencialmente insulinas e vacinas para uso humano, que precisam de conservações especiais de temperatura, entre os 2°C a 8°C , estando por isso armazenados no frigorífico, possuindo sondas ligadas que disparam um sinal sonoro quando o tempo máximo de abertura do mesmo é atingido.

O armazenamento de produtos segue outros critérios como a rotatividade, local disponível e condições especiais, como por exemplo os medicamentos estupefacientes e psicotrópicos. Este tipo de medicamentos são armazenados no cofre, fora da vista e do alcance dos utentes, por ordem alfabética da sua DCI/nome comercial, tendo em conta o prazo de validade, como referido anteriormente (Figura 6). As matérias-primas são armazenadas num armário no laboratório.



Figura 6 – Cofre de armazenamento de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes.

Os medicamentos ou produtos farmacêuticos que não têm espaço no seu respetivo lugar são armazenados nas diversas prateleiras/armários destinados aos excedentes.

3. PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

A preparação de medicamentos manipulados em farmácia comunitária tem decrescido ao longo dos anos, devido ao facto de cada vez mais serem produzidos medicamentos à escala industrial. Apesar desta tendência, é ainda comum a preparação de alguns manipulados, com maior incidência na área da pediatria e da dermatologia. Muitos medicamentos disponíveis no mercado farmacêutico não se encontram adaptados a todo o tipo de utentes, sendo que a nível pediátrico e para pacientes intolerantes a alguns dos seus componentes ou com condições especiais de administração são as situações mais visíveis. Sendo assim, é necessário preparar medicamentos que sejam adequados a cada tipo de utente, constituindo uma terapêutica personalizada, designando-se de medicamentos manipulados.

O utente é o foco de toda a atenção da atividade dos profissionais de saúde, tendo, deste modo, direito a medicamentos de máxima qualidade, eficácia e adequados ao seu perfil fisiopatológico.

Este tipo de medicação acarreta alguns benefícios, visto serem formulações individuais, isto é, as doses são adaptadas a determinada pessoa, logo exatas, o que contribui para a diminuição de perdas, garantindo a racionalização do uso do medicamento.

A produção de medicamentos manipulados nas farmácias comunitárias é regularizada pela Portaria nº 594/2004, de 2 de junho que “Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar” e pelo Decreto-Lei nº 176/2006 de 20 de agosto, o Estatuto do Medicamento. Existe ainda, a Deliberação n.º 1500/2004, 7 de dezembro, que “Aprova a lista de equipamento mínimo de existência obrigatória para as operações de preparação, acondicionamento e controlo de medicamentos manipulados”.⁶

A Farmácia da Sé possui, como regulamentado no BPF, um laboratório de preparação deste tipo de medicamentos, com todo o material e equipamento necessário, devidamente ventilado e iluminado, com temperatura e humidade adequadas. As superfícies das bancadas são de fácil limpeza.

Nas receitas de medicamentos manipulados comparticipados, está indicada a palavra “Manipulado” ou “fsa” (faça segundo a arte), escrita pelo médico, não sendo permitida a prescrição de outro tipo de medicamento na mesma receita, visto a prescrição deste tipo de medicamento necessitar da descrição das várias matérias-primas que compõem o manipulado.

Como literatura científica onde constem as normas de preparação, embalagem, rotulagem e verificação dos manipulados, normas relativas ao pessoal, instalações e

equipamentos, bem como das especificações das matérias-primas, a Farmácia da Sé possui o Formulário Galénico Português e as Boas Práticas na Preparação de Medicamentos Manipulados, que vêm padronizar, uniformizar e garantir a qualidade das preparações.

Sempre que uma matéria-prima é utilizada deve ser registada a sua utilização numa ficha para o efeito.

Antes do início da realização de qualquer manipulado deve-se verificar o estado de limpeza da bancada do laboratório, se está disponível todo o material necessário e se este se encontra nas devidas condições e por fim, mas não menos importante, verificar a existência das matérias-primas necessárias.

Posteriormente consulta-se o suporte científico e inicia-se a preparação do medicamento manipulado, tendo sempre presente as regras de segurança e higiene. No final da manipulação são realizados os devidos testes de controlo de qualidade, de acordo com a FP, como por exemplo, as características organoléticas. São os testes de controlo de qualidade que nos garantem ou não a qualidade do manipulado realizado.

É na ficha de preparação do medicamento manipulado que é registada a designação do medicamento manipulado preparado, o teor em substância ativa, forma farmacêutica, data de preparação, número do lote, quantidade a preparar, matérias-primas utilizadas com as suas respetivas origens e número do lote, farmacopeia segundo as quais foram analisadas, quantidades calculadas e as pesadas. Existe ainda, campos de preenchimento acerca do modo de preparação, aparelhagem usada, informações acerca da embalagem, prazo de validade e condições de conservação, informações que o rótulo deve conter, ensaios, respetiva especificação e o resultado dos mesmos, informações acerca do doente e do médico prescriptor (Anexo E). Por fim, realizam-se os cálculos do respetivo PVP com base na Portaria n.º 769/2004, de 1 de julho, que “estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias sendo efetuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem”⁷ e o operador e supervisor rubricam. Estas fichas de preparação são arquivadas e guardadas pelo período mínimo de três anos.

Após este procedimento, acondiciona-se o manipulado e mantém-se nas condições de armazenamento necessárias.

Por fim, realiza-se o rótulo contendo todas as informações necessárias como, identificação da farmácia e do diretor técnico, identificação do médico prescriptor e identificação do doente, denominação do medicamento, teor em substância(s) ativa(s), quantidade dispensada, via de administração, designação “uso externo” a fundo vermelho

(quando aplicável), data de preparação e o seu prazo de validade, condições de conservação, número do lote, informações necessárias e posologia.

Durante o meu período de estágio, foi-me possibilitada a realização de apenas dois tipos de manipulados e mais frequentes neste local: a pomada de ácido salicílico a 10% e a solução alcoólica a 70% de ácido bórico à saturação. O primeiro referido tem como aplicações a doença da Psoríase, devido à ação queratolítica do ácido salicílico, na acne devido à sua função reguladora da oleosidade, assim como a remoção de hiperqueratoses como verrugas ou calos. O segundo manipulado tem uma ação bacteriostática e fungicida, sendo portanto utilizado em otites externas.

No laboratório da farmácia procede-se também à reconstituição de suspensões extemporâneas de antibióticos (Clamoxyl® por exemplo), sendo este um procedimento que efetuei regularmente.

4. INTERAÇÃO FARMACÊUTICO/TF – DOENTE – MEDICAMENTO

O farmacêutico/TF é o principal transmissor de informação sobre cada medicamento e outro produto de saúde, aumentando assim, a qualidade em saúde dos utentes. Este deve seguir os princípios éticos e deontológicos de um profissional de saúde, como dita e regulamenta o Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de dezembro.

O profissional de farmácia deve manter uma postura correta, gentileza e linguagem adequada nesta profissão, colocando o bem-estar do utente em primeiro lugar. A comunicação e transmissão do conhecimento deve ser sempre clara e perceptível, sendo a decisão do utente honrada. O profissional de saúde deverá esclarecer ao máximo as dúvidas do utente, salientando sempre os benefícios e riscos associados, assim como adaptar-se a cada tipo de utente.

A informação poderá ser transmitida oralmente e na forma escrita ao utente. De modo a facilitar na hora da administração, regista-se a posologia na embalagem do produto e por vezes para que indicação esta terapêutica está destinado. Na faixa etária idosa é a maneira mais eficaz de forma a garantir que estes administrem o medicamento correto e no momento exato. Estes utentes necessitam de uma atenção redobrada, pois por vezes, são polimedicados e/ou as condições mentais já não se encontram no seu estado normal de funcionamento.

No momento da dispensa de determinado medicamento, deverão ser explicadas e indicadas todas as informações necessárias ao utente, tais como as indicações terapêuticas, as principais interações com outros medicamentos ou alimento que possam ocorrer, as reações adversas, posologia e modo de administração, duração do tratamento, precauções pertinentes e modo de conservação do mesmo. Para além desta informação, pode-se também facultar ao utente, material informativo como por exemplo folhetos devidamente atualizados que complementam a informação prestada pelo profissional de saúde.

Todas estas informações são imprescindíveis para o uso racional do medicamento. Deste modo, o profissional de farmácia torna-se responsável pela farmacovigilância e seguimento farmacoterapêutico, devendo comunicar todas as reações adversas, efeitos indesejáveis e interações ao organismo responsável.

5. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

O farmacêutico/TF tem como uma das suas funções, a dispensa de medicamentos (principal atividade realizada em FC) perante a apresentação de uma receita médica ou aconselhar o utente na administração do medicamento que melhor se adegue ao seu caso específico, designado de aconselhamento farmacêutico. Assim, o profissional deve, dispensar o produto mas também informar ao máximo o utente acerca do mesmo.

Os medicamentos são classificados, quanto à dispensa ao público, em Medicamentos Sujeitos a Receita Médica e em Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica.

Segundo o Decreto-Lei n.º 209/94, de 6 de agosto, “Classificação de medicamentos quanto à dispensa ao público”, os medicamentos sujeitos a receita médica podem ser classificados como Medicamentos de receita médica não renovável, Medicamentos de receita médica renovável, Medicamentos sujeitos a receita médica especial e Medicamentos de receita médica restrita.⁸

5.1. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Conforme o indicado no Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de agosto, artigo 114.º, “estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições: Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam; Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar; Destinem-se a ser administrados por via parentérica.”⁹

Os MSRM só podem ser cedidos nas farmácias, no ato da apresentação de uma receita médica.

5.1.1. A prescrição médica e a sua validação

Segundo o Decreto-Lei nº 176/2006, de 30 de agosto, receita médica é o “documento através do qual são prescritos, por um médico ou, nos casos previstos em legislação especial, por um médico dentista ou por um odontologista, um ou mais medicamentos determinados”.¹⁰

As receitas médicas podem ser classificadas como: renovável ou não renovável, especial e restrita. As primeiras mencionadas são constituídas por três vias, com prazo de validade de seis meses a partir da data de prescrição e são usadas na prescrição de medicamentos que se destinam a determinadas doenças crónicas, ou a tratamentos prolongados, e que por isso, necessitam de ser adquiridos mais do que uma vez, sem haver a necessidade de nova prescrição médica. As receitas médicas não renováveis possuem um prazo de validade de trinta dias a partir da data de prescrição, e são utilizadas para tratamentos curtos e/ou agudos ou para início de um tratamento. As receitas médicas especiais contêm medicamentos estupefacientes ou psicotrópicos, ou substâncias que, em caso de utilização anormal, possam dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais. Por fim, as receitas médicas restritas são reservadas exclusivamente a tratamentos em meio hospitalar, devido às suas características farmacológicas, ou para utilização em patologias cujo diagnóstico seja efetuado apenas em meio hospitalar ou destinadas a pacientes em tratamento de ambulatório mas a sua utilização seja suscetível de causar efeitos adversos muito graves, implicando assim uma vigilância especial durante o período de tratamento.

A prescrição médica deve ser obrigatoriamente realizada por via eletrónica (Anexo F), uma vez que, aumenta a segurança no processo de prescrição e dispensa, “facilitando assim a comunicação entre os profissionais de saúde de diferentes instituições, agilizando os processos”.¹¹ No entanto, as receitas médicas manuais (Anexo G) podem ser prescritas no caso de se tratar de uma exceção legal, como falência informática, inadaptação do prescritor, prescrição no domicílio ou até 40 receitas/mês.

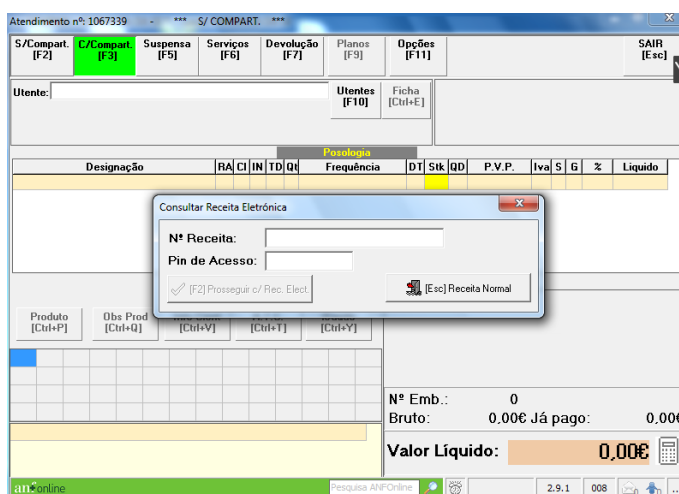


Figura 7 – Dados de acesso ao novo modelo de receita eletrónica.

Durante a realização do estágio, entrou em vigor o novo sistema de receita eletrónica. Esta consiste na prescrição dos medicamentos através do Cartão de Cidadão. Assim, a impressão da receita era desnecessária, bastando apenas a apresentação do Cartão de Cidadão na Farmácia. Este é inserido num equipamento ligado ao sistema informático, aparecendo, deste modo, a receita no mesmo. Como os hospitais e clínicas ainda não possuíam os equipamentos necessários para a prescrição deste modo, era-nos apenas possibilitado a leitura

ótica do número da receita e do pin de acesso (este apenas encontrado no Guia de Tratamento) (Figura 7). Assim, o sistema apresentava todos os medicamentos prescritos na receita médica, tal como o plano de participação e exceções (quando aplicáveis).

Nos casos onde o medicamento prescrito pertencia a um grupo homogéneo (mesma substância ativa, dosagem, nº de unidades na embalagem e forma farmacêutica), ao seleccionar o produto, o sistema abria uma janela onde eram apresentadas todas as possibilidades de dispensa presentes na farmácia. O profissional de saúde lia através do código de barras o produto que ia dispensar, seleccionando assim uma das possibilidades de escolha. Caso o profissional de saúde trocasse o medicamento, ao ler o código de barras, o sistema alertava para o facto de o produto lido pelo leitor ótico não corresponder ao desejado na dispensa. Este processo torna-se uma mais-valia devido ao facto de não ocorrerem erros de dispensa, como medicamento trocado, número de unidades errada, entre outros. Uma grande desvantagem deste novo método de dispensa é o facto de se tornar lento, levando alguns minutos a processar toda a informação.

Antes da realização da dispensa de medicamentos e produtos prescritos, deve ser feita uma validação da receita médica. Deve verificar-se a presença ou não de rasuras e correções, se se encontra dentro do prazo de validade, se possui a identificação e rubrica do médico, se possui o local de prescrição, vinheta eletrónica, regime de participação, data de prescrição e no caso de se tratar de uma receita manual, terá de assinalar o motivo porque optou por aquele modelo. Apesar de com o novo sistema de receita eletrónica, serem colocadas as exceções em determinados produtos automaticamente, terá de haver sempre o cuidado de verificar se este as coloca no produto correto. Outros critérios a ter em conta é o facto de em cada receita médica apenas ser permitido a prescrição de quatro medicamentos diferentes, com um limite máximo de duas embalagens por medicamento, salvo exceções no caso do medicamento se apresentar sob a forma de dose unitária. Nesta situação excepcional, poderão ser prescritas até quatro embalagens iguais, por receita.

Quanto aos medicamentos contidos na receita médica, a sua prescrição deverá ser através da DCI da substância ativa (e respetivo código de barras), forma farmacêutica, dimensão e número de embalagens, bem como os despachos que estabelecem o regime especial de participação de medicamentos (quando aplicável).

Excecionalmente, a prescrição poderá ainda incluir uma denominação comercial, por marca ou indicação do nome do titular da autorização de introdução no mercado por denominação comercial, nos casos onde não existam medicamentos de marca ou medicamentos genéricos participados similares ao prescrito ou se o médico prescriptor incluir uma das suas justificações técnicas “Exceção a) Medicamentos com margem ou índice

terapêutico estreito; Exceção b) Fundada suspeita, previamente reportada ao INFARMED, de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificado por outra designação comercial; Exceção c) Medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a 28 dias”¹²

Quando surge alguma dúvida ou a receita não se encontra conforme, o farmacêutico/TF deve comunicar ao utente o sucedido de modo a este contactar o médico prescriptor ou na possibilidade de a farmácia conseguir contactar o médico, esta mesma esclarecerá as suas dúvidas.

5.1.2. Dispensa de medicamentos

Após uma detalhada análise da receita médica, faz-se a interpretação da mesma disponibilizando os medicamentos prescritos, esclarecendo todas as dúvidas do utente, tendo como objetivo a adesão à terapêutica (Figura 8).

A receita médica eletrónica possui o Código Nacional para a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (CNPEM). Este, quando introduzido no sistema informático, abre uma janela com todos os medicamentos disponíveis na farmácia com a mesma DCI, dosagem, forma farmacêutica e dimensão da embalagem. Assim, permite ao utente optar pelo medicamento que deseja desde que dentro do grupo homogéneo.

The screenshot shows a software window titled 'Atendimento nº: 1067339 - *** RECEITA Nº 1 ***'. It contains several tabs: S/Compart. [F2], C/Compart. [F3], Suspensa [F5], Serviços [F6], Devoção [F7], Planos [F9], Opções [F11], and SAIR [E+]. Below the tabs, there are fields for 'Utente:', 'Utentes [F10]', 'Ficha [Ctrl+E]', and 'Nº Rec.:'. A date dropdown is set to '27-05-2015'. The main area features a table with columns for 'Designação', 'RA', 'CI', 'IN', 'TD', 'Q', 'Frequência', 'DT', 'Stk', 'QD', 'P.V.P.', 'Ival', 'S', 'G', 'Z', and 'Liquido'. Two rows are visible: 'Diminazol Zentiva MG, 20 mg x 15 caps gelatin' and 'Mirtazapina Ratiopharm MG, 15 mg x 60 comp'. Below the table, there are fields for '5569181 Mirtazapina Ratiopharm MG, 15 mg x 60 comp revest' and 'X20'. A section for 'Produto [Ctrl+P]', 'Obs Prod [Ctrl+Q]', 'Info Client [Ctrl+V]', 'A.T.C. [Ctrl+T]', and 'Isolado [Ctrl+Y]' is present. At the bottom right, there is a summary of costs: 'Nº Emb.: 2', 'Compart.: 0.00€', 'Bruto: € Já pago: 0.00€', and 'Valor Líquido: €'. The status bar at the bottom shows '2.9.1 008'.

Figura 8 – Área de atendimento no sistema informático.

Com o novo método de receita eletrónica, já não é necessário colocar o plano de participação. Como as receitas manuais não possuem Guia de Tratamento com o pin de acesso, estas terão de se realizar como antigamente colocando os produtos prescritos, o plano de participação, tendo em atenção as exceções, as portarias ou decreto-lei que regulamentam a dispensa de certos produtos e a possibilidade da existência de subsistemas que requerem uma cópia da receita para depois a faturar. Neste último caso referido, ainda não é possível realizar com o novo sistema de receita eletrónica, tendo de se efetuar a dispensa como anteriormente.

Para terminar, coloca-se a receita na impressora para que sejam impressos o número do lote, número da venda, identificação da entidade participadora, nome dos produtos participados cedidos e os respetivos códigos de barras, quantidade dispensada, PVP, valor participado e o valor pago pelo utente, assinatura do utente no local indicado, onde confirma que lhe foram cedidos todas as embalagens de medicamentos e/ou que teve direito a opção no verso da receita (Anexo H).

Caso existam subsistemas no atendimento, coloca-se primeiro a cópia da receita e posteriormente a original, sendo que os versos são iguais, mas a cópia ser faturada na entidade participadora e o original ao Sistema Nacional de Saúde (SNS). Imprime-se a fatura, sendo carimbada e assinada.

Caso determinado produto não se encontre no stock da farmácia, questiona-se o utente se quer que o profissional de saúde o peça ao armazenista e se quer ou não deixar pago. No caso de este aceitar, é efetuado o pedido, no momento da dispensa, via telefone e dá-se saída do produto em falta. Coloca-se uma mensagem na ficha do produto, onde se alerta para o facto desse estar reservado e pago para determinado utente. De seguida, coloca-se num talão destacável de duas partes que possui um número de reserva em ambas, onde se preenche o nome do produto, número de embalagens, forma farmacêutica, dosagem, data, nome do utente e rubrica do profissional de saúde (Anexo I). Um dos destacáveis é entregue ao utente para entregar no ato do levantamento do produto e o outro fica na zona de receção e conferência de encomendas para ser colocado junto ao produto assim que chega à farmácia.

No caso do utente apenas querer pagar o produto em falta no ato da entrega, poderá colocar-se a receita em venda suspensa, assim como quando o utente não quer levar todos os medicamentos que constam na receita, ficando a receita guardada numa pasta destinada a este tipo de situações, sendo apenas aviada quando o utente levar todos os produtos da respetiva receita.

Existem também as vendas a crédito, em que o utente não efetua o pagamento. Neste caso é emitido um comprovativo de crédito até este se deslocar à farmácia para regularizar a situação.

5.1.3. Regimes de participação e Processamento de Receituário

A participação do estado no preço dos medicamentos de venda ao público é fixada segundo vários escalões: escalão A (90%), escalão B (69%), escalão C (37%) e escalão D (15%) em que estes variam de acordo com as indicações terapêuticas do medicamento, as

entidades que o prescrevem e com o consumo acrescido para doentes que sofram de determinadas patologias.

As receitas são recolhidas diariamente e agrupadas por lotes e organismos de faturação até os lotes estarem completos (trinta receitas), para posterior envio do receituário às entidades competentes. Porém, antes de serem enviadas, os profissionais de farmácia procedem à sua conferência e validação, verificando se os medicamentos dispensados foram os mesmos que os prescritos, preços e participações, identificação do médico com vinheta e rubrica do mesmo, validade aceite, identificação do utente e número de beneficiário, entidade faturada, assinatura no verso da receita por parte do utente, exceções bem colocadas, entre outras.

O receituário deverá ser acompanhado pela documentação necessária, como o resumo da relação entre lotes e faturas, designado por verbete de identificação de lote (Anexo J).

As receitas dos utentes beneficiários do SNS são enviadas para o centro de conferência da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). Após a conferência do receituário pela ACSS, a farmácia é reembolsada com o valor das participações. Quanto ao receituário dos subsistemas complementares, este é enviado diretamente da farmácia para a Associação Nacional das Farmácias, para posterior reembolso.

No caso de alguma receita possuir uma não conformidade, esta é devolvida à farmácia para que proceda à sua retificação, justificando-a.

O organismo de participação mais comum é o SNS, estando abrangido o Regime Geral (01), Regime Especial (48), Produtos do Protocolo da Diabetes Mellitus (DS), Lupus (67), entre outros.

Para além deste organismo de participação, existem outros, como por exemplo: SÃVIDA (EDP), Caixa Geral de Depósitos, Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Norte (SAMS). De acordo com o organismo, o código informático de participação é diferente.

Com o novo sistema de receita eletrónica, o verso da receita já não possui a entidade participadora, mas sim 99x, que significa que todos os produtos cedidos foram os prescritos e a receita não contém erros, ou 98x que será posteriormente conferida, pois contém algum tipo de erro.

5.2. MEDICAMENTOS E PRODUTOS SUJEITOS A LEGISLAÇÃO ESPECIAL

Este tipo de medicamentos são apenas dispensados mediante a apresentação de uma receita médica (Anexo K), onde constam os mesmos dados que as outras receitas com a diferença de possuírem as iniciais RE (Receita Especial).

A prescrição de medicamentos psicotrópicos ou estupefacientes é efetuada como qualquer outra prescrição, exigindo deste modo a verificação dos parâmetros referidos anteriormente.

Estas receitas não podem conter outros grupos de medicamentos, sendo permitido em cada receita apenas quatro medicamentos diferentes, não ultrapassando o limite total de embalagens (duas embalagens por medicamento, num total de quatro embalagens por receita).

O processo de dispensa deste tipo de medicamentos é semelhante ao anteriormente relatado, sendo posteriormente efetuadas duas cópias da mesma, anexando um comprovativo de dispensa em ambas (Anexo L). No entanto, difere num aspeto no ato da dispensa, sendo aberta uma janela onde terá de se colocar informações acerca do médico prescriptor, do doente e do adquirente (caso seja diferente).

5.3. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Os medicamentos não sujeitos a receita médica são, segundo o INFARMED, “qualquer medicamento que não preencha qualquer das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM). Contudo, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação.”¹³

Os MNSRM, tal como os MSRM, são especialidades farmacêuticas que possuem substâncias seguras, eficazes e de qualidade.

Atualmente, a dispensa deste tipo de produtos tem vindo a aumentar. Cada vez mais, os utentes deslocam-se à farmácia não só à procura de medicamentos prescritos pelo médico, mas com o intuito de procura de produtos que lhes foram recomendados por alguém, ou porque viram em publicidades, ou porque têm uma dor ligeira e não se justifica uma ida ao médico.

No caso do utente pretender automedicar-se, é da responsabilidade do farmacêutico/TF indicar a utilização ou não de determinado produto, de modo a que a automedicação seja a adequada ao tipo de caso, assegurando o uso racional do medicamento.

Assim, o profissional de saúde tem a seu cargo a responsabilidade de informar e aconselhar o utente para o uso correto do produto, explicando a que indicação terapêutica se destinam, a posologia correta, o modo de administração e os efeitos secundários possíveis. No entanto, o profissional de saúde deve referir que se o problema persistir, o utente deverá consultar um médico para que este possa realizar uma avaliação pormenorizada do seu estado de saúde, e caso seja necessário, proceder à prescrição de um MSRM.

Na hora da dispensa, o profissional de farmácia deverá obter determinadas informações acerca do estado de saúde do utente, como quais os sintomas apresentados, há quanto tempo se manifestam, o que este já fez para os tentar resolver e outros problemas de saúde que este possa ter. Apenas deste modo é que o profissional de saúde poderá optar por uma determinada terapêutica segura e eficaz, avaliando todos os parâmetros.

É de ressaltar que a automedicação é desaconselhada em vários grupos que requerem cuidados especiais, tais como doentes crónicos, mulheres grávidas ou que possam estar a amamentar, idosos, bebés e crianças.

5.4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE PARA LARES DE IDOSOS

A Farmácia da Sé possui vários protocolos com lares de idosos da região da Guarda, ficando esta responsável pela organização e dispensa de medicamentos e outros produtos de saúde para as diferentes instituições.

Quando as receitas são disponibilizadas à farmácia, por parte do lar, procede-se ao aviamento das receitas, colocando-se os produtos necessários numa bancada com a respetiva receita. Posteriormente, é dada saída no sistema informático das receitas, guardando a medicação para determinado utente do lar num saco de papel individual (identifica-se com o nome do utente) com a respetiva nota de crédito. Por norma, os lares, procedem ao pagamento de todos os medicamentos e outros produtos de saúde, no final de cada mês. Quando tudo estiver pronto, a farmácia desloca-se ao lar entregando tudo o que foi prescrito pelo médico.

6. OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS NA FARMÁCIA

6.1. DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

A determinação destes parâmetros permite a medição de indicadores que nos poderão facilitar na avaliação do estado de saúde do utente. Como indicado no BPF, “enquanto espaço de saúde, a farmácia pode oferecer serviços de determinação dos parâmetros bioquímicos e fisiológicos dos utentes”.¹⁴ Estes valores determinados pela medição são fundamentais para a realização de um seguimento farmacoterapêutico, visto permitirem tirar conclusões acerca da efetividade e segurança da medicação.

A Farmácia da Sé apresenta, nas suas instalações, a possibilidade dos utentes poderem avaliar parâmetros como o colesterol total, triglicéridos, glicémia, ácido úrico e tensão arterial, no entanto, ao longo do meu período de estágio apenas me foi possível efetuar a avaliação da pressão arterial e proceder à medição do colesterol total e glicémia. Cada utente que realize um teste pela primeira vez recebe um cartão da farmácia, onde são registados os valores obtidos pela medição, anotando a data em que foi efetuada, permitindo assim, uma análise e seguimento da evolução do utente.

6.1.1. Avaliação da tensão arterial e frequência cardíaca

Segundo um estudo efetuado, “a hipertensão arterial é uma doença que afeta quase 25% da população adulta mundial, ou seja, um em cada quatro indivíduos. Em Portugal, atinge 42,1% dos indivíduos adultos, tendo apenas 11,2% a sua pressão arterial controlada.”¹⁵

A pressão arterial é a força que o sangue, encontrado em circulação, exerce sobre as paredes arteriais e deve manter-se dentro dos limites saudáveis. Esta é medida em milímetros de mercúrio (mmHg). Existe um valor máximo e um valor mínimo definidos como os normais, sendo 120 mmHg para a pressão sistólica (máxima) e 80 mmHg para a pressão diastólica (mínima).¹⁵

Tabela 1 – Classificação dos níveis de tensão arterial.¹⁶

Categoria	Tensão Sistólica (mmHg)	Tensão Diastólica (mmHg)
Tensão arterial normal	120 - 129	80 - 84
Tensão arterial normal alta	130 - 139	85 - 89
Hipertensão grau I	140 - 159	90 - 99
Hipertensão grau II	160 - 169	100 - 109
Hipertensão grau III	≥180	≥110

Fonte: Direção-Geral de Saúde.

As medições deste parâmetro bioquímico são realizadas em tensiómetro, fornecendo os valores de pressão sistólica e a diastólica, assim como a frequência cardíaca do utente em questão.

Após a realização do teste de avaliação, o profissional de farmácia deve iniciar um aconselhamento teórico, onde indica os valores obtidos e quais as medidas não farmacológicas a adotar para se manter nos níveis normais de pressão arterial. Estes simples conselhos poderão passar, por exemplo, pela redução do consumo de sal, aumento da ingestão de verduras e fruta, assim como a prática de exercício físico.

É de extrema importância que os doentes medicados para a hipertensão arterial e com risco cardiovascular façam um controlo rigoroso e diário deste parâmetro.

6.1.2. Avaliação do colesterol total

O colesterol é um composto químico gorduroso que integra a membrana das células do organismo, que podem ter várias origens, como sendo produzidos pelo fígado ou sendo obtidos pela alimentação. Estes lípidos são essenciais para o funcionamento normal de todas as células do organismo, mas quando em excesso são uma das principais causas de doenças cardiovasculares.

O processo utilizado para a medição do colesterol total, é realizado através da obtenção de sangue no dedo do utente com uma lanceta, sendo colocada num capilar. Este método é simples, rápido e eficaz. Posteriormente é colocado o sangue nas tiras devidas à medição de colesterol e colocada num equipamento designado por Reflotron Plus® para a leitura da mesma. Após alguns segundos de espera, a leitura da tira é concluída e é impresso um ticket com os valores obtidos. Para facilitar a avaliação dos resultados, este ticket apresenta também os valores de referência. De acordo com os resultados é realizado o aconselhamento devido ao utente. Caso os níveis se encontrem elevados, é aconselhado

diminuir a ingestão de carne, ovos, manteiga, entre outros e optar por gorduras vegetais ou de peixe, assim como o consumo de cereais.

Os valores de colesterol total devem ser inferiores a 190 mg/dL, sendo considerado um valor elevado e preocupante se for superior a 230 mg/dL. Níveis elevados de colesterol podem traduzir-se num maior risco de problemas cardíacos e o desenvolvimento de patologias.¹⁶

Uma vez por semana é realizada a limpeza do Reflotron Plus[®] com o auxílio de álcool a 70°, seguindo-se da calibração. Neste caso são utilizadas tiras especialmente criadas para o efeito. Por fim, os valores são registados num documento específico para que possam ser arquivados e controlados.

6.1.3. Avaliação da Glicémia

A glicémia é a concentração de glicose no sangue em circulação no organismo. Esta avaliação é de extrema importância no controlo da diabetes e na identificação precoce da mesma.

O processo é fácil sendo realizado através de uma lanceta é retirada uma gota de sangue, sendo colocada numa tira adequada para o efeito e colocada num aparelho de medição próprio. Os valores são apresentados no visor do aparelho, sendo transmitidos ao utente. Posteriormente, conforme os valores obtidos, o profissional de saúde procede ao seu aconselhamento, apresentando medidas não farmacológicas como uma dieta equilibrada, evitar o consumo de hidratos de carbono ou ingerir ao longo do dia, prática de exercício físico e ingestão de verduras, por exemplo.

Os valores de referência deste parâmetro dependem da alimentação, pelo que em jejum os valores normais de referência variam entre os 70/100 mg/dL e acima de 126 mg/dL são considerados valores alarmantes e que poderão traduzir-se em diabetes. Por volta de duas horas após uma refeição, valores normais de referência situam-se entre os 70/140 mg/dL enquanto que valores acima de 200 mg/dL são valores altos de glicémia no sangue.¹⁶

6.2. VALORMED

“A VALORMED, criada em 1999, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Resultou da colaboração entre a Indústria Farmacêutica, Distribuidores e Farmácias em face

da sua consciencialização para a especificidade do medicamento enquanto resíduo.”¹⁷ Deste modo, a Farmácia da Sé, participa neste programa, estando o contentor disponível para se depositarem as embalagens vazias e medicamentos fora de uso.

Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de realizarem o aconselhamento sobre os produtos que dispensam, devendo também alertar os utentes para as boas práticas de proteção do ambiente.

Quando o contentor está totalmente cheio, é selado e preenchida a ficha do mesmo. Nesta contam dados que devem ser preenchidos como o nome da farmácia e código de identificação da mesma, o peso do contentor (kg) e a rubrica do responsável pela selagem. Quando o armazenista se desloca à farmácia para fazer a recolha do contentor, regista na mesma ficha o número do armazém, a data de recolha e rubrica. A cópia da ficha fica arquivada na farmácia, enquanto que a original prossegue para o armazenista.

6.3. ENTREGAS AO DOMICÍLIO

A Farmácia da Sé disponibiliza o serviço de entregas ao domicílio, denominado por “Farmácia em casa”, sendo gratuito no concelho da Guarda.

De modo a modernizar o seu atendimento e com vista a uma proximidade aos utentes, este serviço é bastante requisitado, principalmente pelos idosos e por pessoas com dificuldade de deslocação.

Os pedidos são efetuados por via telefónica ou através do site *www.farmaciaemcasa.pt*. As entregas são realizadas nos dias úteis, no próprio dia até às 16h por parte da farmácia, sendo que aquelas efetuadas até às 18h são realizadas por uma empresa.

A dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica só são possíveis mediante a apresentação de uma prescrição efetuada por um médico. Neste caso, o responsável pelas entregas ao domicílio, dirige-se ao local requisitante de produtos para trazer a receita à farmácia. A dispensa é realizada de modo semelhante a um atendimento nas instalações. Após a venda no sistema informático, no programa “Gestão de Entregas”, preenche-se o nome do utente, local e hora de entrega, contacto telefónico do utente, o nome dos produtos requeridos, assim como as quantidades e se é sujeito ou não a receita médica, modo de pagamento e local de assinatura do utente como prova de entrega (Anexo M).

7. ANÁLISE DOS PICTOGRAMAS NA POPULAÇÃO IDOSA

“Pictogramas, ou símbolos gráficos de indicação, sinalização e informação, como também são conhecidos, constituem-se num instrumento particular de comunicação que associa figuras e conceitos com o intuito de transmitir de forma clara, ágil e simples informação sobre os produtos para os consumidores. Como podem amplificar o significado da língua falada, servem como um sistema suplementar de comunicação visual, ao qual o Farmacêutico, e outros profissionais da saúde, pode recorrer para disponibilizar ao paciente as informações mais importantes acerca do tratamento farmacológico.”¹⁷

Como referido ao longo do presente documento, a comunicação entre o utente e o profissional de saúde é de extrema importância, de modo a que o primeiro interveniente mencionado compreenda toda a informação relacionada com a sua medicação. Nem sempre a comunicação é fácil e clara por parte do utente, por motivos como dificuldades auditivas, não saber ler ou escrever, doenças que poderão provocar o esquecimento mais tarde, entre outros fatores. Deste modo, é urgente recorrer a outros métodos de modo a facilitar na hora da administração no lar do utente, surgindo a ideia de implementação de pictogramas que seriam colocados nas respetivas caixas de medicamentos.


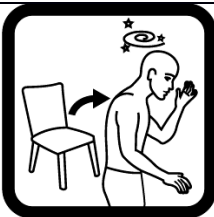
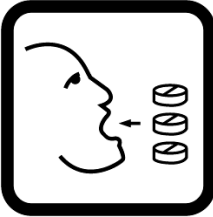

O estudo em questão tinha como objetivos avaliar quais as imagens que melhor eram compreendidas por parte dos inquiridos. Estas continham informações acerca do medicamento a tomar, posologia, precauções e efeitos secundários associados.

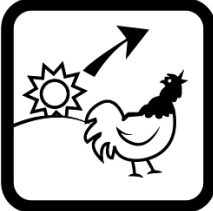

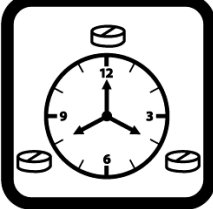





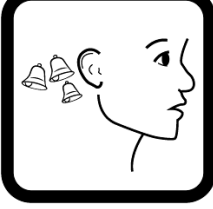
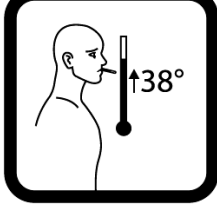
Antes do início da análise dos pictogramas, era realizada uma recolha de dados do utente em questão, como idade, sexo, local onde vive, escolaridade, tipo de independência, doenças diagnosticadas, e o seu perfil de consumo de medicamentos. Posteriormente, as imagens eram mostradas ao utente, de modo a este interpretá-las. De seguida eram facultadas as interpretações corretas dos pictogramas, onde era colocada se a adivinhação tinha sido correta, incorreta ou parcialmente correta. Depois o utente, tinha uma escala onde avaliava a translucidez, isto é, de 1 a 7, qual a relação, do seu ponto de vista, que a resposta correta tinha com a imagem. Por fim, poderia fazer sugestões qualitativas, caso assim o pretendesse.

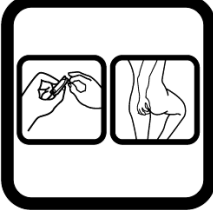


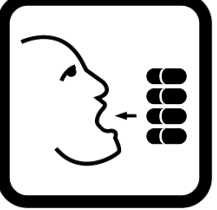
7.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS



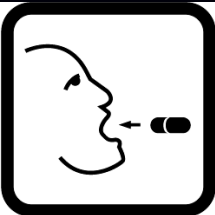





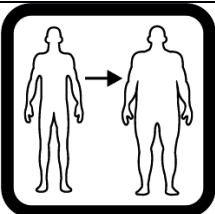




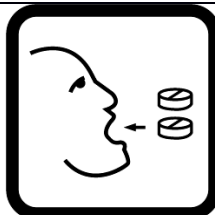
Na realização deste estudo, foram disponibilizados a cada estudante dez inquéritos. A amostra do meu estudo incide na faixa etária acima dos 65 anos, sendo que a média da mesma incide sobre os 71 anos. Na participação deste inquérito, contei com cinco homens e cinco mulheres, de forma a conseguir ter uma amostra igual em ambos os sexos. A população inquirida é residente do concelho da Guarda, sendo que seis vivem em área urbana, enquanto que as restantes residem em meio rural. Entre os inquiridos, sete frequentaram estabelecimentos de ensino, enquanto que três não o fizeram, apesar de apenas duas pessoas não saberem ler e escrever. As doenças diagnosticadas que a população possui foram a Diabetes mellitus, Hipercolesterolemia, Hipertensão Arterial e Asma crónica. Por norma, oito dos inquiridos adquire sempre na mesma farmácia os seus medicamentos, enquanto que a restante amostra adquire em qualquer farmácia, não sendo cliente assíduo de uma em concreto. Relativamente ao perfil de consumo de medicamentos, a maior parte toma cerca de três medicamentos por dia. Quanto ao método de diferenciação dos medicamentos, oito consegue fazê-lo pelo nome, enquanto que as duas pessoas que não sabem ler nem escrever reconhecem pela cor e feitio das caixas. Por fim, todos os inquiridos responderam que se lembram, apenas, às vezes das recomendações do profissional de farmácia.




Quanto à análise dos pictogramas, são apresentadas de seguida o número de respostas corretas (C), incorretas (X) e as consideradas parcialmente corretas (PC), assim como a média de translucidez no devido pictograma ($T_{média}$). Este último referido foi calculado com base nas respostas na escala de translucidez (somaram-se os valores e dividiram-se pelos dez inquiridos).

	Pictograma:	Feedback		Pictograma:	Feedback
1		C - 9 X - 1 PC - 0 $T_{média} - 6.9$	3		C - 0 X - 4 PC - 6 $T_{média} - 6$
2		C - 8 X - 2 PC - 0 $T_{média} - 6.8$	4		C - 9 X - 1 PC - 0 $T_{média} - 7$

	Pictograma:	Feedback		Pictograma:	Feedback
5		C - 10 X - 0 PC - 0 T _{média} - 7	10		C - 3 X - 7 PC - 0 T _{média} - 4.7
6		C - 3 X - 1 PC - 6 T _{média} - 5.6	11		C - 8 X - 1 PC - 1 T _{média} - 6.3
7		C - 0 X - 0 PC - 10 T _{média} - 4.1	12		C - 0 X - 10 PC - 0 T _{média} - 3.5
8		C - 10 X - 0 PC - 0 T _{média} - 7	13		C - 8 X - 2 PC - 0 T _{média} - 5.7
9		C - 1 X - 6 PC - 3 T _{média} - 2.8	14		C - 10 X - 0 PC - 0 T _{média} - 7

15		C - 8 X - 0 PC - 2 T _{média} - 7	17		C - 0 X - 0 PC - 10 T _{média} - 4.1
16		C - 3 X - 7 PC - 0 T _{média} - 4.7	18		C - 0 X - 1 PC - 9 T _{média} - 4.7

19		C - 8 X - 1 PC - 1 T _{média} - 6.7	24		C - 1 X - 9 PC - 0 T _{média} - 6.1
20		C - 0 X - 1 PC - 9 T _{média} - 4.6	25		C - 2 X - 8 PC - 0 T _{média} - 4.1
21		C - 0 X - 8 PC - 2 T _{média} - 4.6	26		C - 7 X - 2 PC - 1 T _{média} - 6.4
22		C - 0 X - 10 PC - 0 T _{média} - 4.7	27		C - 3 X - 2 PC - 5 T _{média} - 5.2
23		C - 6 X - 4 PC - 0 T _{média} - 6.3	28		C - 9 X - 1 PC - 0 T _{média} - 6.8
29		C - 7 X - 0 PC - 3 T _{média} - 6.6	31		C - 1 X - 9 PC - 0 T _{média} - 3.3
30		C - 0 X - 10 PC - 0 T _{média} - 2.7	32		C - 8 X - 1 PC - 1 T _{média} - 6.6

33		C – 1 X – 9 PC – 0 T _{média} – 5.3	34		C – 8 X – 2 PC – 0 T _{média} – 6.3
35		C – 0 X – 8 PC – 2 T _{média} – 4.9			

7.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS E SUAS CONCLUSÕES

Analisando os resultados obtidos, pode-se concluir que alguns dos pictogramas são de difícil percepção à faixa etária colocada à prova. Após a devida explicação de cada uma das imagens, a maior parte percebeu a ideia, apesar de revelarem ser bastante confuso o facto de não haver uma distinção para os pictogramas com as indicações terapêuticas e para os efeitos secundários, levando a confundirem-se. Por exemplo, o pictograma número 31, em que o seu significado é a azia como efeito secundário de um determinado medicamento, a maior parte respondeu que era um medicamento utilizado como indicação terapêutica para este problema. Seria interessante fazer uma melhor distinção entre estes dois tipos de pictogramas, para que não sejam confundidos tão facilmente.

Ao longo da explicação de cada pictograma, os inquiridos percebiam a sua finalidade, apesar de por vezes, terem errado na sua opinião, levando deste modo, a atribuírem uma boa pontuação de translucidez, considerando ser um bom pictograma representativo do problema em questão. No entanto, verificou-se que as pessoas quando acertavam no seu significado atribuíam, imediatamente, a escala número 7.

Outra dificuldade sentida pelos inquiridos foi o facto das imagens não serem bem perceptíveis, como o pictograma número 7 e 17, pois há pessoas que já não possuem uma boa visão nesta faixa etária.

A população estudada refere que a simplicidade de imagens facilita bastante a sua compreensão e que se possuíssem cores se tornaria mais perceptível.

Nos pictogramas número 18 e 20 houve bastantes respostas parcialmente corretas devido ao facto de os inquiridos não terem prestado a devida atenção às imagens e não terem

reparado que a forma farmacêutica, cápsulas estava presente, respondendo que seriam comprimidos, apesar de terem acertado no número da dose. Depois de explicadas as imagens, alguma da população em causa, considerou uma boa ideia o facto de se distinguirem as cápsulas dos comprimidos, apesar de à primeira vista não terem reparado na pequena diferença.

Após a análise dos resultados obtidos, é da minha opinião que os pictogramas facilitariam bastante a população em geral, quando bem explicados pelo profissional de saúde no ato da dispensa de medicamentos. Por vezes, as pessoas esquecem-se das recomendações principais que os profissionais de farmácia referem, assim em casa, poderiam olhar para as imagens e seriam facilmente relembradas as mesmas. Como os utentes já tinham tido uma breve e clara explicação acerca do significado dos pictogramas, penso que seria uma boa aposta, pois num primeiro impacto e sem a devida explicação, é normal haver erros na interpretação.

Relativamente à distinção entre a indicação terapêutica e os efeitos adversos, julgo que se poderiam implementar a cor verde à volta do pictograma com a primeira informação mencionada e a cor vermelha para os efeitos adversos.

CONCLUSÃO

Após a conclusão do Estágio Profissional II, o último na minha carreira como estudante de Licenciatura de Farmácia, posso constatar que não podia ter corrido melhor. Tive, uma vez mais, a oportunidade de estar em contacto direto com o mundo profissional, realizando as funções dos TF, aplicando todos os conhecimentos obtidos ao longo dos anos de curso.

Iniciei o meu estágio na área de receção e conferência de encomendas. Este é um local de bastante importância no circuito do medicamento. Consegui conciliar as tarefas de entrada no sistema informático das encomendas, armazenamento, colocação de alarmes e etiquetas de códigos de barras, assim como, sempre que surgia uma dúvida acerca de um produto, consultar a ficha do mesmo.

Ao longo do estágio tive a oportunidade de preparar dois medicamentos manipulados, acompanhada por um TF ou farmacêutico.

Os profissionais de saúde, desde o início do estágio, sempre me incentivaram a ser autónoma e a colocar todas as dúvidas que pudessem surgir.

O primeiro contacto direto com o utente, foi na realização de parâmetros bioquímicos e fisiológicos. O maior desafio, foi sem dúvida, o sistema informático. No estágio anterior de FC, o sistema informático era diferente do que as instalações da Farmácia da Sé possuem. No primeiro dia, revelei que seria tudo novo para mim a nível informático, mas logo se mostraram prontos a explicar e a ajudar-me. A adaptação ao mesmo correu de forma gradual.

Quando surgiu a oportunidade de realizar atendimento ao balcão, senti-me bastante à vontade na comunicação com os utentes. O primeiro atendimento foi realizado sozinha, apenas retirando as dúvidas que pudessem surgir com o profissional de saúde no balcão ao lado do meu. Senti que estavam a depositar bastante confiança em mim e ao longo do tempo, fui aperfeiçoando a técnica de comunicação e de dispensa. O aconselhamento é algo que requer alguma experiência e conhecimentos, levando-me por vezes, a recorrer a um profissional de farmácia.

Realizei a conferência e organização do receituário. Deste modo, realizei o que estava planeado pela minha supervisora de estágio, passando por todas as áreas da farmácia onde o TF é imprescindível.

Ao longo deste tempo, procurei sempre questionar o que não percebia, retirar todas as dúvidas que surgiam e mostrar-me ativa, autónoma e responsável ao realizar as atividades.

Sendo este o último estágio como estudante, procurei aperfeiçoar as minhas competências técnicas e científicas, crescendo a nível profissional e pessoal.

A equipa de profissionais de saúde mostra-se unida, profissional, responsável e com foco no bem-estar do utente. Estes são os ponto-chave para uma farmácia ter sucesso e a fidelidade de clientes.

Na minha opinião, a realização de estágios curriculares, são uma base fundamental para os estudantes de farmácia, pois para além de adquirir vários conhecimentos, proporciona ao estudante uma evolução a nível pessoal incrível, assim como ter um contacto direto com aquela que vai ser a nossa futura profissão.

Para terminar, este estágio foi uma base fundamental para a concretização deste documento e que nada seria possível sem os conhecimentos que me transmitiram ao longo do mesmo.

BIBLIOGRAFIA


1. Ministério da Saúde. (1999). Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de dezembro. *DIÁRIO DA REPÚBLICA, Capítulo II, Subcapítulo I, Artigo 5.º, alínea f*, página 9084.
2. Conselho Nacional de Qualidade - Ordem dos Farmacêuticos. (2009). Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária (BPF). *3ª Edição*.
3. Ministério da Saúde. (2007). Decreto-Lei n.º 307/2007 de 31 de agosto. *DIÁRIO DA REPÚBLICA, Capítulo VI, Artigo 37.º*.
4. INFARMED. *Estabilidade de Medicamentos*. Acedido do Portal do INFARMED: <http://www.infarmed.pt>.
5. Ministério da Saúde. (2007). Decreto-Lei n.º 171/2012 de 1 de agosto. *DIÁRIO DA REPÚBLICA, Artigo 34.º, alínea 5*.
6. INFARMED. (2004). Deliberação n.º 1500/2004 de 7 de Dezembro - *Aprova a lista de equipamento mínimo de existência obrigatória para as operações de preparação, acondicionamento e controlo de medicamentos manipulados, que consta do anexo à presente deliberação e dela faz parte*.
7. INFARMED. (2004). Portaria n.º 769/2004 de 1 de julho. *Estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efectuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem*.
8. Ministério da Saúde. Decreto-Lei n.º 209/94 de 6 de Agosto. *Classificação de medicamentos quanto à dispensa ao público*. Artigo 3.º
9. Ministério da Saúde. (2006). Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de agosto. *DIÁRIO DA REPÚBLICA, Capítulo VII, Artigo 114.º*, página 6328.
10. Ministério da Saúde. (2006). Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de agosto. *DIÁRIO DA REPÚBLICA, Capítulo I, Secção I, Artigo 3.º*, página 6302.
11. INFARMED. *Normas Técnicas de Prescrição*. Acedido do Portal do INFARMED: <http://www.infarmed.pt>.
12. Ministério da Saúde. Lei n.º 11/2012 de 8 de março. *Estabelece as novas regras de prescrição e dispensa de medicamentos*. Artigo 120.º
13. INFARMED. *Classificação quanto à dispensa ao público*. Acedido do Portal do INFARMED: <http://www.infarmed.pt>
14. Conselho Nacional de Qualidade - Ordem dos Farmacêuticos. (2009). Boas Práticas Farmacêuticas para a Farmácia Comunitária (BPF). *3ª Edição*, página 45.

15. Lépori, L.R., & Choen, A. (2009). Hipertensão Arterial. 1ª Edição
16. DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE. *Guia da pessoa com diabetes*. Acedido do Portal da Direção-Geral da Saúde: <https://www.dgs.pt/>
17. VALORMED. *Quem somos*. Acedido do Portal do VALORMED em: <http://www.VALORMED.pt/>
18. Galato, F., Just, M. C., Galato, D., & da Silva, W. B. (2006). *Desenvolvimento e Validação de Pictogramas para o Uso Correto de Medicamentos: Descrição de um Estudo-Piloto*, página 132.

ANEXOS

ANEXO A – Fatura de uma encomenda proveniente de um fornecedor

Sede Social:
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
Tlf.: / Fax: / Email:
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social
Contribuinte N.º • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o N.º 56,176



Soquifa | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

Página 1 / 1
Original N/ Referência: V.FAC
FACTURA FAC V.FAC

Telefone: Fax:
 Aviamento:
 Volta: V-VS042A MONSANTO
 Local Carga: N/ Armazem
 Data: 2015-05-26 Hora de Carga - 18:25:57

GUARDA
 Contribuinte N.º:
 Dir. Téc.:
 Local Descarga: V/ Instalações

Código	Designação	Qt. Pedida	Qt. Aviada	P.V.P. Esc	P.V.F.	Total Linha	TxC	IVA	Sit. P / E Cx	Lote:
6191684	ACCU-CHECK FASTCLIX LANCETAS PVSNS X 2x	1			✓			6	X	1
6413526	BIONATAR CHAMPO X 200 ML .	1			✓			6	X	1
5037106	EBASTINA GENERIS 10 MG COMP.REV P X20 MK	2		A	✓		.02	6		1 4JN030A
	Desc.Ad. s/ PVA (2.82):			%						
5295738	LOSARTAN+HCT KRKA 100 MG 12.5 MG COMP.F	1		C	✓		.04	6		1 NB4302
3761988	RITALINA LA 30 MG COMP.LM X30	2		D	✓		.09	6	P	1 F0069W1

Valor Sujeito IVA	IVA	Valor IVA
	6.00 %	

A:
C:
D:

Sem Desconto :
 Valor Mercadoria :
 Desconto:
 Imposto :
 Arredondamento :
 Total :
 Total Embalagens : 7

Movimento de banheiras no mês actual

Recebidas na OCP : 414
 Enviadas pl/ o Cliente : 448
 Saldo :

Situação : E -> Esgotado F -> Falta N -> Não Comercializado Q -> Qtd.Limitada R -> Retirado X -> Net
 Salvo reclamação no prazo de 5 dias, consideramos confirmado o valor da factura.

Esc.Com. A:PVA< B. <PVA< C. <PVA< D. <PVA< E. <PVA< F:PVA<

ANEXO B – Requisição especial de medicamentos Psicotr3picos


[Redacted]

Sede Social: [Redacted]

Tlf: [Redacted] / Fax: [Redacted] / Email: [Redacted]

OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS S.A. • Capital Social: [Redacted] Euros

Contribuinte N.º: [Redacted]



Soqulfa | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

REQUISIÇÃO DE SUBSTÁNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO


Original

Página 1 / 1

(Nos termos do art. 18º do Decreto Regulamentar nº. 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA estabelecimento VISEU

Código	Designação	Quant. Pedida	Quant. Aviada
5110325	BUPRENORFINA GOLDFARMA 8 MG COMP.SLING X7 MG	2	2



Entidade Requiritante (carimbo)

FARMACIA DA SE, SA
FARMACIA
SE (DA)
GUARDA
6300-668 GUARDA

Director Técnico ou Farmaceutico Responsável

N.º de insc. na O. F.: [Redacted]
Data: 2015-05-16
Assinatura (Legível): [Redacted]

Entidade Fornecedora

OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA
Estabelecimento: VISEU
CAMPO - VISEU
3515-342 VISEU
Telefone: [Redacted] Fax: [Redacted]

Director Técnico

N.º de insc. na O.F.: [Redacted]
Data: 2015-05-16

ANEXO C – Requisição especial de Benzodiazepinas

Sede Social: [Redacted]

Tlf: [Redacted] / Fax: [Redacted] / Email: [Redacted]

OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social [Redacted] Euros

Contribuinte NR [Redacted]



Soquija | Castilho | J. C. Crespo | Diprofar | C. F. R.

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Duplicado

Requisição N.º: [Redacted]

N/ Referência: [Redacted]

Factura N.º: [Redacted]

Página 1 / 1

(Nos termos do art. 18º c) [Redacted] estabelecimento VISEU

Requisita-se a

Código	Designação	Quant. Pedida	Quant. Aviada
5068788	ZOLPIDEM SANDOZ 10 MG COMP.REV P X14 MG	4	4
5615935	LORAZEPAM LABESFAL 2.5 MG COMP. X60	1	1
8064030	LIBRAX 5 MG 2.5 MG COMP.REV X60	1	1
8135343	SERENAL 50MG COMP. X30	3	3
8275420	LORENIN 2.5MG COMP. X30	1	1
8414425	RIVOTRIL 2 MG COMP. X30	1	1
8643544	STESOLID 5 MG/2.5ML 2.5 ML SOL.RECTAL X5 CANULAS	1	1
9286831	BIALZEPAM RETARD 10 ML CAP.LP X 60	1	1



Entidade Requiritante (carimbo)

[Redacted]

GUARDA

6300-668 GUARDA

Entidade Fornecedora

[Redacted]

CAMPO - VISEU

3515-342 VISEU

Telefone: [Redacted] Fax: [Redacted]

Director Técnico ou Farmaceutico Responsável

N.º de insc. na O. F.: _____
Data: 2015-05-16

Assinatura (Legível): _____
Director Técnico

N.º de insc. na O.F.: _____
Data: 2015-05-16

ANEXO D – Guia de devolução de produtos ao fornecedor

[Redacted]

6300-668 GUARDA

NIF: [Redacted]
 Telefone: [Redacted]
 Dir. Téc. [Redacted]

Cód. Farmacia: 000009105

Nota de Devolução N°

de 20-04-2015
Original

Para: [Redacted] Maia

NIF: [Redacted]

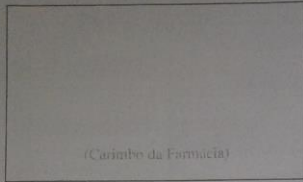
Motivo - Embalagem Danificada

Produto	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Origem
5912886 Spidifen, 600 mg x 20 gran sol oral saq	1	€	€	6%	V.FAC
Quantidade Total:		1			
				Custo Total:	€
				PVP Total:	€

Observações:
 Produto danificado. Uma saqueta vem rebentada dentro da embalagem. Devolução do produto. Aguardamos crédito

<p>Carga</p> <p>Local: [Redacted]</p> <p>Início: 21-04-2015 17:50:59</p> <p>Veículo: [Redacted]</p> <p>Código AT: [Redacted]</p>	<p>Descarga</p> <p>Local: [Redacted] 4470-573 Maia</p> <p>Fim: [Redacted]</p> <p>Recebido Por: [Redacted]</p>
---	--

ANEXO E – Ficha de preparação de medicamentos Manipulados



Ficha de Preparação

Medicamento: Pomada de Acido Salicilico a 10%

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém _____ g (ml) de Acido salicilico

Forma farmacêutica: Pomada

Data de preparação: 21/5/2015

Número do lote: _____

Quantidade a preparar: 100g

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou mL ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
Acido salicilico			FPXIX	10g	10g	10,006g	21/5/2015	
Vaselina branca			FPXIX	90g	90g	90g	21/5/2015	

Preparação

Rubrica do operador

1. Limpar a hélice do agitador J com água destilada secando-a, em seguida, com papel absorvente.	
2. Verificar o estado de limpeza do recipiente do misturador do agitador mecânico J.	
3. Pesar a vaselina branca diretamente para o recipiente do agitador mecânico J.	
4. Pesar o ácido salicilico em vidro de relógio e adicionar à vaselina branca e homogeneizar no agitador.	
5. Abriu levemente a tampa do recipiente e elevou do modo o que a hélice expone o fundo misturador para baixo.	
6. Fechou a tampa do recipiente e baixou-lo totalmente do modo o que a hélice fique localizada na sua parte superior.	

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

7. Acionar o agitador durante alguns segundos, de modo a provocar o destacamento do produto aderido à hélice.	
8. Retirar o recipiente do agitador e fechá-lo convenientemente.	
9. Limpar a hélice com papel absorvente.	
10. Lavar a hélice com água corrente quente, em seguida, com água fria destilada.	
11. Secar a hélice com papel absorvente.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	

Aparelhagem usada:
 Agitador
 balança

Embalagem

Tipo de embalagem _____
 Capacidade do recipiente _____

Material de embalagem	Nº do lote	Origem
Unguento		

Operador: _____

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

Prazo de utilização e condições de conservação

Condições de conservação:

Manter em local seco e fresco.

Operador: _

Prazo de utilização:

21/8/2015

Operador: _

Rotulagem

1. Proceder à elaboração do rótulo de acordo com o modelo descrito em seguida.
2. Anexar a esta ficha de preparação uma cópia, rubricada e datada, do rótulo da embalagem dispensada.

Modelo de rótulo

Identificação da Farmácia
Identificação do Director-Técnico
Endereço e telefone da Farmácia

Identificação do Médico prescriptor
Identificação do Doente

DENOMINAÇÃO DO MEDICAMENTO

Teor em substância(s) activa(s)
Quantidade dispensada
Referência a matérias-primas cujo conhecimento seja eventualmente necessário para a utilização conveniente do medicamento
Via de administração
Uso externo (caso se aplique) (em fundo vermelho)

Data da preparação
Prazo de utilização
Condições de conservação
Nº do lote
Manter fora do alcance das crianças
Advertências (precauções de manuseamento, etc.)

Operador: _

Verificação

Ensaio	Especificação	Resultado	Rubrica do Operador
<i>GR</i>	<i>powder de cor branca</i>	<i>Conforme</i>	

Rubrica do Director Técnico

Data

Ensaio	Especificação	Resultado	Rubrica do Operador
odor	potuada inodora	conforme	
aspecto	potuada com aspecto homogéneo	conforme	

Aprovado

Rejeitado

Supervisor _____ / /

Nome e morada do doente

[Redacted area for patient name and address]

Nome do prescriptor









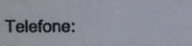





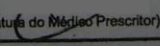
Dr. [Redacted area for prescriber name]

Anotações

[Redacted area for notes]

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

ANEXO F – Receita médica eletrónica impressa

 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE		Receita Médica N° 		3. ^a VIA
Utente: 				RN
Telefone: 	R.C.: 			
Entidade Responsável: SNS				
N.º de Beneficiário: 				
		Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR Telefone: 		
R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem,	N.º Extenso	Identificação Ótica		
1 Esomeprazol, 40 mg, Comprimido gastrorresistente, Blister - 56 unidade(s) Posologia: 1 em jejum	1 Uma	 * 5 0 0 2 7 0 3 4 *		
2 Metformina, 500 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 60 unidade(s) Posologia: 1 peq almoço	1 Uma	 * 5 0 0 0 9 0 1 0 *		
3 Furosemida, 40 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) Posologia: meio comp em jejum	1 Uma	 * 5 0 0 0 2 3 6 8 *		
4 Glucosamina, 1500 mg, Comprimido revestido por película, Frasco - 60 unidade(s) Posologia: 1	1 Uma	 * 5 0 0 5 3 0 9 4 *		
Validade: 6 meses Data : 2015-04-28		 (assinatura do Médico Prescritor)		

ANEXO G – Receita médica manual

Receita Médica N.º

GOVERNO DE PORTUGAL
Ministério da Saúde

Utente: _____
 N.º de Utente: _____
 Telefone: _____ R. C.: _____
 Entidade Responsável: *SNS*
 N.º de Beneficiário: _____

RECEITA MANUAL
 Exceção legal:
 a) Falência informática
 b) Inadaptação do prescriptor
 c) Prescrição no domicílio
 d) Até 40 receitas/mês

Especialidade:
Medicina Geral

Telefone: _____

Vinheta do Local de Prescrição

	R. DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem	N.º	Extenso
1	<i>Plasman DT 1, 16 comp</i>		<i>2 Dias</i>
	Posologia		
2	<i>Zupre 600mg, comp</i>		<i>—</i>
	Posologia <i>1 comp 818h, sos</i>		
3			
	Posologia		
4			
	Posologia		

Validade: 30 dias
 Data: *2015, 5, 10*
(aaaa/mm/dd)

(assinatura do Médico prescriptor)

Modelo n.º 1608 (Exclusivo da INCM, S. A.) INCM

ANEXO H – Impressão no verso da receita médica

***** FARMÁCIA DA SÉ - ***** - GUARDA

Dir. Téc.:

Reg. C.R.C.



CAPITAL SOCIAL: Euros

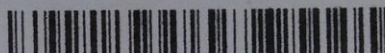
Nº de Contribuinte:

DOCUMENTO PARA FACTURAÇÃO

01 - R/L/S:26/18/112

Rec.: 1

Ben.:



R01hYJgUdz4N - VENDA - (29) 20/05/15

Prod PVP PRef Qt Comp Utente



1) *5407044* - Esomeprazol Zentiva, 40 mg x 56 cáps
1



2) *4850087* - Metformina Generis MG, 500 mg x 60 co



3) *5743984* - Furoscida Sandoz MG, 40 mg x 60 comp
1



4) *5267224* - Dolenio, 1500 mg x 60 comp revest
1

T: 4

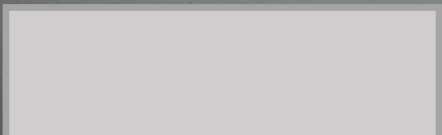
Declaro que: Me foram dispensadas as 4 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.

Direito de Opção:

1,2 Exerci o direito de opção para o medicamento com preço superior ao 5.º preço mais barato.


3 Não exerci direito de opção.

Ass. do Utente _____



20/5/15

ANEXO I – Talão destacável de duas partes para medicamentos e produtos de saúde pagos e não pagos



Nº 13741

Medicamento _____

Pago Reservado

Data ____/____/____

Guardar até ____/____/____

Apresente este talão para levantar o(s) produto(s) pendente(s).

Nº 13741

Pago Reservado

Nome _____

Telf. _____

Data ____/____/____

Ass. _____

Guardar até ____/____/____

ANEXO J – Verbete de identificação do lote de receitas médicas

VERBETE DE IDENTIFICAÇÃO DO LOTE

Farmácia: * MÊS: Maio
 Código da Farmácia: ANO: 2015

Carimbo da Farmácia
 Dr.
 Rua
 6300-509 GUARDA


Entidade: Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.


Plano Participação: 99x S.N.S. Lote Electrónico (Sem erros de validação)

Tipo	Nº Lote	Nº Receitas	Nº Etiquetas	PVP	Utente	Comp.
99	81	30	62	€	€	€
		Nº Ordem	Nº Etiquetas	PVP	Utente	Comp.
		1	1	€	€	€
		2	1	€	€	€
		3	1	€	€	€
		4	1	€	€	€
		5	1	€	€	€
		6	2	€	€	€
		7	1	€	€	€
		8	1	€	€	€
		9	1	€	€	€
		10	2	€	€	€
		11	4	€	€	€
		12	4	€	€	€
		13	4	€	€	€
		14	4	€	€	€
		15	1	€	€	€
		16	3	€	€	€
		17	1	€	€	€
		18	1	€	€	€
		19	1	€	€	€
		20	3	€	€	€
		21	2	€	€	€
		22	2	€	€	€
		23	2	€	€	€
		24	2	€	€	€
		25	3	€	€	€
		26	4	€	€	€
		27	3	€	€	€
		28	2	€	€	€
		29	2	€	€	€
		30	2	€	€	€






ANEXO K – Receita médica especial de medicamentos Psicotrópicos

Receita Médica Nº

 **GOVERNO DE PORTUGAL**
MINISTÉRIO DA SAÚDE

*  *

RE

Utente: _____ Telefone: _____ Entidade Responsável: SNS Nº de Beneficiário: _____	R.C.: * _____ * * _____ *	 	
 * _____ *	Especialidade: Medicina Geral e Familiar Telefone: _____	 * _____ *	
DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extenso	Identificação ótica
1 Buprenorfina, 8 mg, Comprimido sublingual, Blister - 7 unidades Posologia: 2 cps ao Peq. Alm.	2	Duas	 *50023730*
2			
3			
4			
Validade: 30 dias Data: 2015-05-19	(Assinatura do Médico prescriptor)		

Desenvolvido por computador - SIM 2.0 - SICAD

NIF: [REDACTED]
Dra. [REDACTED]
Tel.: [REDACTED]

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

25-05-2015 Reg. Saída N. [REDACTED] ([REDACTED])

N. Doc.: [REDACTED]
de 25-05-2015

Producto	QT
Buprenorfina Goldfarma 8 mg Comp S 1	
Buprenorfina Goldfarma 8 mg Comp S 1	

Medico: [REDACTED]
Doente: [REDACTED]
Morada: [REDACTED]
Adquirente: [REDACTED]
Morada: Prac. [REDACTED]
BI: [REDACTED] de 25-05-2015
Idade: [REDACTED]

ANEXO M – Documento utilizado para a entrega ao domicílio “Farmácia em Casa”

Entrega nº [redacted]

26-05-2015

[redacted]

Contr.:
Telf.: +351 [redacted]
Fax: +351 [redacted]
Dir. Técnica: [redacted]

1. Dados do Cliente:

Nome: [redacted]
Local entrega: [redacted]

6300
Contr.:
Telefone: [redacted] Telemóvel: [redacted]
Indicações:

2. Encomenda:

Produto	Quantidade	C/ Receita Médica
Feijao Soja Bio 500Gr	2	Não

Dia de entrega: 26-05-2015 Hora de entrega: 13:30:00 Observações:	Organismo: Nº Receita: Nº Utente: Exerce direito de opção:
---	---

3. Pagamento:

Pretende ser previamente informado do total a pagar: Não
Foi contactado dia 26-05-2015 às 00:42:32

Modo de pagamento: Dinheiro

4. Confirmação de entrega:

Declaro que os produtos pedidos me foram entregues em bom estado e me foi possibilitado o aconselhamento farmacêutico adequado.

Data ___/___/___ O Cliente _____